



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO

DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 16.º

SÁBADO, 29 DE ABRIL DE 1972

AVENÇA

N.º 788

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA

PROPRIEDADE — V.º e HERD.º DE JOSÉ BARÃO

OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254

LISBOA — TELEF. 361839

FARO — TELEF. 22322

AVULSO 2\$00

FALTAM NOVAS ESTRADAS NO ALGARVE

TEM sido o Algarve das províncias menos bafejadas pela sorte no que respeita a vias de comunicação. O vasto Alentejo e a cordilheira de serranias, muito terão contribuído para que o Algarve, debruçado sobre o seu belo mar por onde também comunica — mau grado as deficiências portuárias — tenha vivido muitos anos algo divorciado do resto do País. Fazer história sobre estes assuntos, é inútil.

Conquanto algumas estradas novas tenham aparecido — em ritmo lento — sendo outras adaptadas às necessidades do momento decorrente, tudo fica ainda aquém do

que seria necessário, devido ao aumento rápido e surpreendente do nosso parque automóvel e ao turismo que escolheu a nossa bela região sulina. Ainda no século passado se concebeu e executou a primeira estrada destinada a servir o Algarve, dirigida à sua capital. Foi,

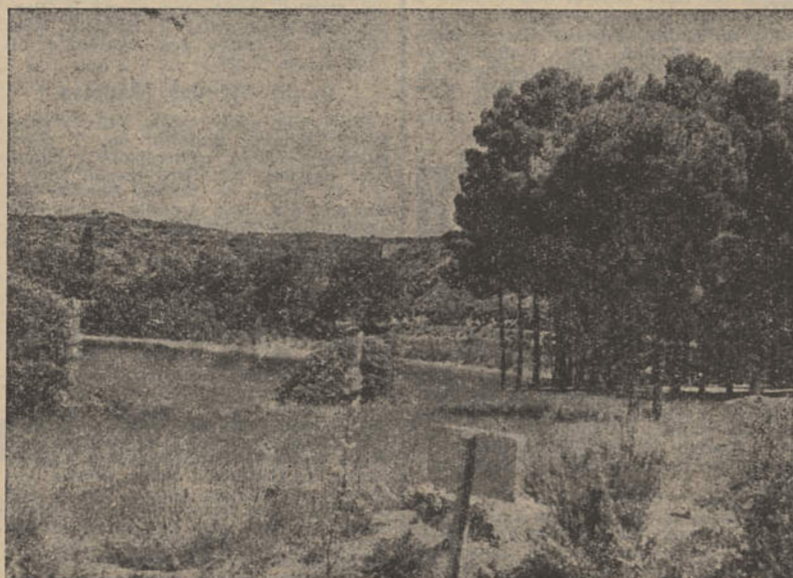
durante muitos anos, a única via, e logo deficiente.

Toda a zona bariaventina da Província está servida por duas estradas, qualquer delas melhor do que a primeira, e pouco já faltará para que se lhe siga outra.

Verificando a falta de boas vias de comunicação para as zonas central e sotaventina do Algarve, tenho vindo a lutar desde há anos por uma estrada de valor indiscutível, porque irá suprir uma lacuna de toda aquela região: será ela a variante da E. N. n.º 2-1.ª, a partir de Almodôvar, até Salir ou Loulé. Quando será realidade esta obra importante? Não faço ideia; mas aguardemos, perseverantes todos nós — os que por ela denodadamente nos batemos — até que possamos ver a concretização do nosso veemente desejo; tal como a ponte sobre o Guadiana, com tanta insistência solicitada, até que, finalmente, virá a ser em breve uma realidade.

Ao pedir (e demonstrando a necessidade) no mais curto lapso de

(Conclui na 3.ª página)



Uma das lagoas da Ruidera, em Espanha, onde nasce o rio Guadiana

O REPOVOAMENTO DO RIO GUADIANA E O PERIGO DA SUA POLUIÇÃO

NASCIDO, ao que se diz, nas lagoas da Ruidera, longínqua e apagada aldeia espanhola, corre,

velho e grande, o rio Guadiana, nas províncias de Ciudad Real e Badajoz, estabelece a fronteira até Monsaraz, traça a parte oriental do Alentejo até ao Pomarão e de novo forma o limite entre os dois países, que termina na sua foz, junto a Vila Real de Santo António, depois de um percurso de cerca de 700 quilómetros. Começa a ser navegável em Mértola, na extensão de 66 quilómetros, dos quais 48, a partir de Pomarão, proporcionam, ou proporcionavam, fundo a navios de alto bordo, fundos estabelecidos há décadas pelas necessidades de exploração das Minas de S. Domingos, cujas pirites e outros minérios, recolhidos no Pomarão, seguiam depois, nos referidos navios, para as instalações industriais que deles careciam.

O esgotamento ou quase, da mina e a sua consequente paralisação, fizeram com que cessasse, praticamente, entre Vila Real de Santo António e o Pomarão, a navega-

ção de grande calado, deixando então, também e logicamente, de ser feitas as lavagens regulares das

(Conclui na 5.ª página)



AS FORÇAS VIVAS DE MONCHIQUE PEDIRAM AO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS A CONCLUSÃO DA ESTRADA 267

UMA comissão do concelho de Monchique, formada pelo vice-presidente e vereadores do Município, presidentes das Juntas de Freguesia de Alferce, Marmete e Monchique, membros da A. N. P. e outras individualidades, foi recebida pelo eng.º Rui Sanches, ministro das Obras Públicas e das Comunicações, a quem confirmou a pretensão de grande interesse local e regional da conclusão da estrada nacional n.º 267, tornando-se realidade a nova rodovia de ligação entre Aljezur e S. Marcos da Serra. A

(Conclui na 3.ª página)

JORNAL do ALGARVE

Aos nossos assinantes e anunciantes

UM novo aumento do custo do jornal, imposto pelas oficinas gráficas, em parte resultante do novo contrato colectivo de trabalho dos seus empregados, obriga-nos, ainda que contra vontade, a alterar as tabelas de publicidade e de assinaturas que vigoravam desde 1 de Outubro de 1967, portanto há mais de quatro anos.

Assim, a partir de 1 do próximo mês, o custo da assinatura do Jornal do Algarve passa a ser de 27\$50 por série de 15 números, 45\$00 por semestre e 90\$00 ao ano. Quanto à publicidade, enviaremos tabelas a todos os interessados que no-las pedirem.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOS COMUNICOU AO JORNAL DO ALGARVE O APOIO À CRIAÇÃO DA UNIVERSIDADE E O INTERESSE EM MOBILIZAR OS LACOBRIGENSES POR ESTE PROBLEMA VITAL PARA O SUL DO PAÍS

RECEBEMOS do presidente da Câmara Municipal de Lagos, dr. José Figueiredo Luis, uma carta muito significativa acerca da posição daquele Município em relação à questão da Universidade no Algarve.

Lembramos os leitores que várias vezes o nosso jornal tem sido porta-voz de sugestões no sentido de que uma das Faculdades possa ser instalada na região de Lagos mais do que por simples razões históricas, mas de ordem científica, que são afinal a justificação da pretensão algarvia.

A carta do presidente do Município lacobrigense é portanto um acto lógico, que deveria ser apoiado por todo o Algarve. Transcrevemos seguidamente o texto que o

(Conclui na 8.ª página)



SÓ A COOPERAÇÃO TOTAL NOS DOMÍNIOS DA CIÊNCIA PODE SERVIR O HOMEM

DE novo, os americanos e o mundo viveram horas dramáticas durante a missão da Apollo 16. Os cosmonautas foram ameaçados de interromper a viagem e ter de regressar à Terra desistindo de pousar na Lua, como já uma vez aconte-

(Conclui na 5.ª página)

NOTA da redacção

ESTÃO a decorrer no Brasil especiais celebrações da independência daquele país, há 150 anos. A elas nos associamos ao nível oficial, até porque festejamos a existência de uma antiga colónia que seguiu o seu rumo próprio e a certa altura se tornou numa das maiores potências do continente americano.

Este facto não tem impedido que os dois países das duas margens do Atlântico venham estabelecendo boas relações. Pelo contrário. A independência do Brasil foi justificadamente explicada no tempo e na História e os laços que têm ligado as duas nações tornaram-se muito mais fortes com o entendimento dos seus governos.

Além disso, portugueses e brasileiros continuam a sentir-se numa segunda pátria quando se deslocam dum país para o outro. Aliás, durante muitos anos, o Brasil foi o local de eleição para o emigrante português que, no fundo, continuava a sua missão de colonizador ajudando a desenvolver a nação em todos os sectores. Muitos algarvios deram a sua contribuição para essa obra e ainda hoje o seus descendentes ali trabalham perdidos já da noção da

QUANDO SE FESTEJA O ÉXITO E A INDEPENDÊNCIA DOS MAIS JOVENS

sua origem e voltados para o destino da sua família brasileira.

Hoje, ao associarmo-nos às comemorações da independência, será justo recordar todos aqueles que há longos anos vêm contribuindo para o progresso de um grande país, heróis desconhecidos e esquecidos dessa obra grandiosa. A legislação agora aprovada pelos dois governos, dando igualdade de direitos a uns e outros, torna evidente que há uma comunidade tradicional a que não se pode fugir. No entanto, este século e meio de independência tem provado que as duas nações escolheram determinados rumos próprios e que, simultaneamente, se vão afastando, seguindo um destino que já há muito não é comum.

Paradoxos políticos, mas compreensivos, de duas nações que vivem em ritmo diferente e segundo linhas geográficas, sociais e económicas diversas. Neste momento, porém, só há que festejar o êxito da mais jovem e assinalar uma independência que se consentiu em boa hora.

O ALGARVE POSSUI UM BRILHANTE PASSADO UNIVERSITÁRIO NA ESCOLA DO INFANTE

— afirmou o eng. Laginha Serafim na magnífica conferência proferida em Faro

CONFORME prometemos aos nossos leitores, transcrevemos a seguir parte da conferência proferida em 14 deste mês, no Circulo Cultural do Algarve, pelo eng. J. Laginha Serafim, sob o título «Conceitos para uma Universida-

DR. MATEUS BOAVENTURA

CONVITE do Governo de Bonn, partiu para a Alemanha Federal o nosso amigo e prezado colaborador dr. Mateus Boaventura. Visitará algumas cidades, assistindo no dia 4 de Maio em Bonn ao debate final, no Bundestag, dos tratados assinados por Willy Brandt com os governos soviético e polaco.

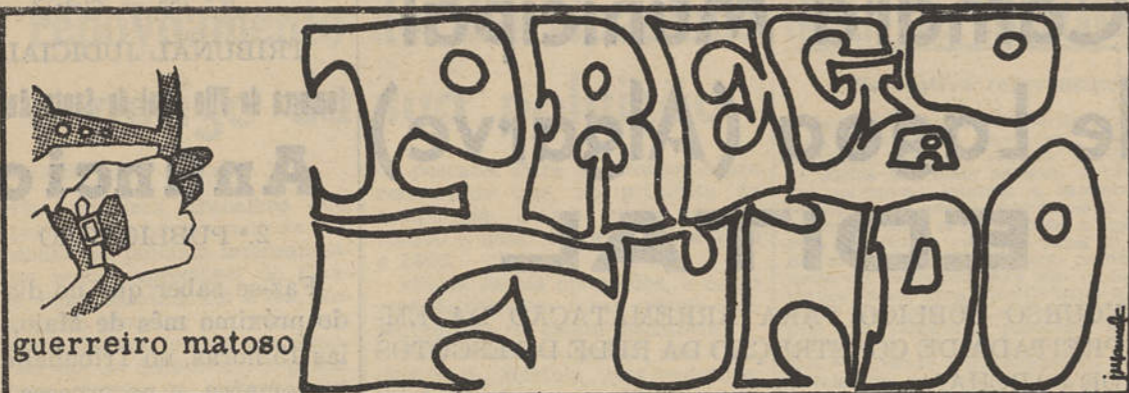


QUANDO DESPEDIREM OS DEDOS DA MÃO...

imagina: o Algarve seria a mão do povo metida na água a mão do sul de cinco dedos o polegar em Sagres, o indicador em Lagos, o médio em Albufeira, o anelar em Faro, o mínimo em Vila Real Távira uma membrana interdigital a palma da mão cheia de linhas angustiantes: linha de Loulé, linha de Silves, linha de Monchique e o pulso, a serra: um pulso de foite e de xisto ligado ao antebraço alentejano entalado entre o Atlântico e a Espanha imagina que nos cortam os dedos, os nossos dedos operários que tanto trabalharam na pesca, com o barro e conservas imagina que amanhã surgem navios acostados à nossa mão decepada que anéis terá Faro para exportar? que terá Lagos para indicar? que pulgas haverá no Cabo de S. Vicente para Sagres matar? quando se despedirem os dedos da mão e a mão ficar inútil o braço ficará maneta e o teu riso neste momento é já cúmplice da enxó que nos vai cortando os dedos e não basta desassorearem a barra do mínimo e construir um porto para o indicador não basta um aeroporto no anelar e hotéis nas membranas interdigitais nem o fabrico de cimento numa das linhas ou árvores no pulso não basta a dermatologia para curar os pruridos da pele nem a ortopedia para salvar os dedos da anquilose é preciso que haja ira em vez de fuga é preciso que haja associação em vez de pinturas na falange, falanginha, falangeta é preciso um teatro com as razões algarvias e não o luxo cobrindo o lixo que os de Monchique saibam que só eles podem erguer Monchique e não estejam à espera de uma chuva de mercurocromo sobre a ferida que têm na mão é preciso imaginação em Alcoutim, em Castro Marim, em Olhão porque quando a imaginação for uma fábrica autêntica no Algarve mais nenhum dedo será despedido todos os fundamentos legais desaparecerão e tu não estás irado?

À saúde é a maior riqueza

CONTRA A CALVICIE Quando há calvície, as raízes dos cabelos encontram-se mortas. Por isso é que os cabelos caem e não tornam a nascer. Não se conhece a causa da calvície e ninguém tem o direito de assegurar a sua cura. Em alguns casos, entretanto, podem ser melhoradas as condições de nutrição da raiz dos cabelos, activando-se a circulação do sangue por meio de massagens no couro cabeludo. Depois de lavar a cabeça com água e sabão, enxugue a friccionando vigorosamente o couro cabeludo com a toalha.



RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

RALLYE DO SPORTING

1 - A PROVA

O Rallye Nocturno do Sporting, que o popular clube lisboeta organizou em 15 e 16 deste mês foi profundamente marcado, pelas convulsões internas que têm assinalado os últimos tempos da sua secção de motorismo.

Maas grado a ajuda que, totalmente, foi solicitada ao «100 a Horas», o improviso foi a constante visível da 2.ª prova de um campeonato de promoção que, na zona sul, ainda não registou êxito nem fama que se visse...

Os regulamentos foram divulgados a escasso tempo da realização da prova, e apenas o facto de decorrer na região de Lisboa justifica o elevado número de inscrições verificado (86). E diga-se, em abono da verdade, que este foi por sua vez um factor relevante das complicações e atrasos verificados na ocorrência da prova: complementar 40 minutos depois, verificações desordenadas, partida atrasada, enfim, pouco mais se pode exigir para causar ênôches a uma organização de rallyes!

Até o director da prova, Octávio Serra Ribeiro (pois é, o homem dos relógios) indicado no regulamento, teve de ser substituído (nem tão pouco sabia que era director!) pelo João Dias Ferreira, que o Algarve conhece da partida da Fôla da Volta ao Algarve do ano anterior. Enfim, e para cúmulo do azar a inexperiência de certos concorrentes que não acreditavam (?) nas respectivas penalizações, motivou uma série de reclamações que conduziu por sua vez a mais atrasos; antes disso porém, já a saída dos resultados fora atrasada de 24 horas.

Embora não nos interessem muito estes tipos de investigação, o que

parece certo é que o Regulamento Desportivo Nacional proíbe que sejam directores de prova elementos que não pertençam à comissão desportiva do clube organizador. O Regulamento do Campeonato de Promoção, por sua vez, impõe para a saída dos resultados um espaço de tempo maior do que as cerca de 50 horas que de facto demorou o quadro impresso tipograficamente com a classificação do Rallye do Sporting de 1972.

E foi assim que Domingos Santos (Forsche 911 T - Promoção, hem!) o presumível vencedor, recebeu o chamado balde de gelo ao ver que afinal o A. Borges de Sousa (Austin Cooper S) era o vencedor do rallye. O protesto do 1.º foi julgado improcedente e com razão, porque chegou avançado num controle, o que por sua vez implicou uma outra penalização no controle seguinte, pois fizeram as contas pelo tempo ideal (que deixou de o ser pelo avanço considerado).

Quanto às classificações dos restantes concorrentes, registamos o 2.º lugar de Alvega em Datsun 1600 SSS, o 4.º de António Martorell em Datsun 1200 e o 5.º de Rui Freire também em Datsun 1200.

O posto obtido por António Martorell fá-lo por outro lado ascender ao 1.º lugar do Campeonato de Promoção, o que premeia, de certa maneira a sua regularidade (4.º no Rallye do Benfica).

2 - OS REPRESENTANTES DO ALGARVE
E que dizer, finalmente, da equipa que representa o Algarve neste Campeonato de Promoção de 1972? Dos três elementos do «team» FIAAL,

Carlos Coelho bateu pouco depois da partida, Salazar d'Éca, partiu a caixa de velocidades e também desistiu. A «honra do conventos» não foi salva pelo que aconteceu a Carlos Fontainhas o qual, para reparar os travões não pôde meter gasolina o que motivou uma penalização de 10 minutos no controle 31 salvo erro. Resultado: um 24.º lugar que «podia» ter sido um 4.º ou 5.º. Isto de «poder» todos «podemos» mas o que conta são os números.

3 - AS PRÓXIMAS PROVAS

O Campeonato de Promoção prossegue hoje e amanhã com a Rampa da Pena, prova de velocidade que tradicionalmente leva muitos concorrentes da zona de Lisboa.

E nos dias 13 e 14 de Maio, teremos no Algarve o 2.º Rallye Cidade de Silves, prova na qual contamos que os representantes do «team» FIAAL do automobilismo algarvio, ocupem a posição que cremos estar ao seu alcance. Sem precipitações mas preparando todas as eventualidades. O.K.?

Para já, apaz-nos verificar que todos os concorrentes que já se encontram nas nossas estradas a treinar o percurso, vêm com a maior confiança na categoria do clube algarvio e na organização das provas de automobilismo do Algarve. Vamos a ver o que dizem do dia 14...

O vencedor do Rallye do Sporting, A. Borges de Sousa, foi o 1.º concorrente que se inscreveu no Rallye Cidade de Silves. Naturalmente o *Jornal do Algarve* como sempre tem acontecido, acompanhará a organização e fornecerá aos nossos leitores todos os pormenores da importante prova do automobilismo algarvio.

Faltam novas estradas no Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

tempo possível, uma via rápida que vá servir toda a região central do Algarve, jamais contestei outras estradas (que até mesmo se lhe têm antecipado), não deixarei de louvar a execução dessas obras. Igual procedimento tem sido o de todos os que, tal como eu, trabalham por uma via larga, moderna, que seja o prolongamento da que, em boas rectas, varando o Baixo Alentejo chega até Almodôvar.

Será demasiada e desnecessária a existência de duas estradas quase paralelas (segundo se argumenta e pretende contestar) a servir uma região de tráfego intenso, prevenindo-se que este aumente muito mais, quando a via única obsoleta, já há muito tempo que o não comporta? E o que diríamos da antiga estrada até Vila Franca, paralela à auto-estrada do Norte? Pretendo, sim, uma boa estrada, mas não contendo quaisquer outras. Não quero usurpar, a quem de direito, o que não posso dar — o sol. Se este, quando nasce é para todos... Obstinemo-me em pretender para o meu Algarve — e para breve, porque é estritamente necessário — uma via rápida, ou que se lhe assemelhe. Longe de mim qualquer exclusivismo egoísta.

Até a própria estrada antiquada dos «sessenta quilómetros de curvas» não menosprezo: ela existe e continuará, por muito necessária que é. Dêem-lhe um traçado mais moderno, alarguem-na, tornem-na mais suave (embora fique ainda com muitas curvas) mas arborizada e florida será muito mais bela.

Haja, porém, no coração do Algarve, uma via rápida para solução urgente do problema rodoviário de intenso tráfego, sem que tenhamos de aguardar a auto-estrada. Isso sim!

Lisboa, Abril de 1972

J. de Barros Santos

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.

Telef. { Cons. 25133

Resid. 24255

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Eq.

F A B O

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

VANTAGENS DA VITAMINA C NATURAL
"A vitamina C natural é a cura e a prevenção contra as constipações vulgares." Prémio Nobel da Química e Prémio Nobel da Paz. Linus Pauling

ACEROLA
A mais rica fonte natural de Vitamina C, defende o organismo contra as infecções, os resfriados, as constipações e as gripes tão vulgares nesta época. Com ACEROLA a sua capacidade física e intelectual mantém-se intacta.

embalagens de 50 e 200 cáps. a 80\$ e 300\$ - se não encontrar na sua mercearia ou supermercado envia-se à cobrança • pedidos a: **diese** Av. da República, 46 - Lisboa 1

As forças vivas de Monchique pediram ao ministro das Obras Públicas a conclusão da estrada 267

(Conclusão da 1.ª página)

delegação de monchiquenses juntaram-se os deputados pelo círculo do Algarve, drs. Jorge Correia e Trigo Pereira e eng.º Leal de Oliveira.

Depois de breves palavras de saudação do dr. Jorge Correia, que agradeceu ao eng.º Rui Sanches a audiência e pôs em relevo a importância do empreendimento cujo pedido de execução justificava a presença dos comissionados, falou o presidente da comissão concelhia da A. N. P., Diogo Correia e Sebastiana, que sublinhou ser a construção da citada rodovia, desde 1928, a mais premente necessidade do concelho, lembrando que há cerca de vinte anos se abriram os lanços Monchique-Marmeleite e Monchique-Alferce, ficando, assim, nas

sedes das mesmas freguesias paralisada a estrada n.º 267. A partir daí tem sido a reivindicação justa, o colete de forças de um concelho importante do ponto de vista demográfico, florestal, agrícola e turístico, a impedir o direito ao progresso e ao contributo para uma maior valorização nacional.

Acentuou que o lanço Marmeleite-Aljezur se encontra parado na povoação-sede da freguesia de Marmeleite desde 1952, faltando 17 quilómetros, bons de fazer, económicos, sem expropriações, tanto mais que os proprietários, construíram carreiras no traçado balizado, o que vem facilitar a terraplenagem e a construção. As pessoas e bens, para se deslocarem para Aljezur, Vila do Bispo ou Sagres, têm de o fazer por Portimão e Lagos, percorrendo mais de 130 quilómetros, quando podiam não ir além dos 20 quilómetros. Quanto ao lanço Alferce-S. Marcos da Serra, está parado na Ribeira, três quilómetros depois da povoação-sede da freguesia do Alferce, desde 1950, faltando 15 quilómetros. Já por duas vezes foi a concurso, mas, por falta de concorrentes ou pelo baixo valor da empreitada, não se concluiu. As pessoas e bens do Alferce têm de fazer 139 quilómetros para atingir S. Marcos, quando o fariam em menos de 40 quilómetros, incluindo o regresso.

A finalizar, o orador pediu ao ministro que mandasse incluir no plano rodoviário, com vista a uma próxima realização, os dois referidos lanços da 267.

Em resposta, o eng.º Rui Sanches manifestou a satisfação com que via no seu Ministério aquele grupo de pessoas tão dedicadas à sua terra, para a qual denodadamente procuravam se tornasse realidade um melhoramento efectivamente de grande interesse. Tratando-se de um empreendimento que envolverá a construção de um total de cerca de 40 quilómetros de estrada e que pode estimar-se num custo da ordem dos 100 mil contos, não poderá entrar-se na fase de execução sem que se proceda aos indispensáveis estudos prévios das suas características, os quais, entregues à Junta Autónoma das Estradas, devem estar terminados em Setembro próximo, procedendo-se depois à elaboração da parte referente aos projectos, o que levará ainda mais cerca de um ano, mesmo conduzindo-se essa tarefa de modo a não se desperdiçar tempo. A pretensão de Monchique era merecedora da melhor atenção do Governo e o Ministério das Obras Públicas acompanhá-la-ia com todo o empenho, já manifestado aliás com os estudos em curso na Junta Autónoma, não deixando de, oportunamente, elaborados e aprovados os projectos, promover a sua execução.

2º rallye cidade de Silves

13-14 MAIO 1972

itinerário
provas de classificação

O 2.º Rallye Cidade de Silves tem as características de um grande rallye e promete vir a constituir assinalável êxito dentro do automobilismo nacional.

O facto de ter sido autorizada a média de 60 Km/h para o percurso de estrada constitui mais um motivo de interesse por incutir um cunho de maior selectividade a uma competição já de si alicianante.

Ainda como consequência da alteração da média, a partida será dada dos Paços do Concelho de Silves às 22 horas e 30 minutos do dia 13. Por sua vez as verificações far-se-ão às 16 horas, por ordem numérica dos concorrentes, realizando-se a prova complementar a partir das 16 horas e 30 minutos.

O percurso de estrada foi concebido, tendo em vista facilitar os deslocamentos, uma vez que as partes mais selectivas se encontram bastante próximas umas das outras e são percorridas, na maioria, mais de uma vez.

A parte social do 2.º Rallye Cidade de Silves também não foi esquecida, sendo a distribuição dos prémios efectuada durante um cocktail que o Racial Clube oferece às 16 horas de domingo numa unidade hoteleira da cidade de Silves.

JORNAL DO ALGARVE N.º 788 - 29-4-72

TRIBUNAL JUDICIAL Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia QUATRO do próximo mês de MAIO, pelas QUINZE horas, no Tribunal desta comarca, no processo de Carta Precatória, vindo do 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, e extraída dos de Execução de Sentença que o Olivetti Portuguesa, SARL, move contra ANTÓNIO VICTOR DE ALMEIDA ROSA CUNHA, casado, solicitador, residente nesta vila, não-de ser postos em praça — primeira — para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor constante dos autos, TRÊS máquinhas de escrever.

Vila Real de Santo António, 8 de Abril de 1972.

O Escriturário,
a) Raul Eduardo Martins Serina
VERIFIQUEI:
O Substituto do Juiz de Direito
a) António Manuel Capa Horta Correia

Esclarecimento

José Baltazar, casado, advogado com escritório em Olhão, em resposta à «Declaração» inserta no n.º 786 deste Jornal pela Sociedade Arménio Cardoso & Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António, vem, devidamente autorizada pela Firma Sovena — Sociedade Vendedora de Glicerina, S. A. R. L., esclarecer todos os interessados, que a publicação dos anúncios citando credores daquela Sociedade teve por fundamento as seguintes razões:

- 1 — Possibilitar-lhe o recebimento para a sua constituinte dos juros devidos e vencidos desde a propositura da acção, não incluídos no cheque visado n.º 108 326, de Esc: 36 619\$00;
- 2 — Evitar que a sua constituinte — como requerente — fosse condenada nas custas da acção que moveu contra aquela Sociedade (n.º 1, do art.º 124.º do Cód. das Custas), pela falta de junção ao processo do recibo de quitação — que a esta tinha sido enviado, em 25 de Fevereiro do corrente ano, através do advogado de Cacela, Sr. Dr. José Correia — e requerimento pedindo a remessa dos autos à conta para pagamento das custas de sua responsabilidade, documentos estes que a referida Sociedade não juntou aos autos, injustificadamente, desde aquela data até à publicação dos anúncios (25/3/72 — um mês);
- 3 — Evitar que, pelo mesmo motivo, a exequente deixasse de receber as custas de parte, que igualmente lhe são devidas, no montante de Esc: 1 439\$00.

CAFÉ-FIRMO
Precisa-se!
RAPARIGAS DOS 16 AOS 20 ANOS
INFORMAÇÕES PELO TELE. 2446

a verdade não se contesta!

FOLPEZ AZUL

é o "espanta-mildio" da sua vinha e

STULLN
a arma mais eficaz contra os oídios

consulte os revendedores da SAPEC

Emídio Sancho
Médico especialista
DOENÇAS DAS CRIANÇAS
Consultas diárias depois das 15 horas de preferência com hora marcada
Consultório:
R. Reitor Teixeira Guedes, 3-1.º andar
Telefone 22 967
Residência:
Telefs. 2 29 68-4 22 23 — FARO

VENDA DE ANDARES

«Edifícios Brasil» — Setúbal

De 2 a 7 casas alcatifadas, magníficas casas de banho, despensa, cozinha com armários e bancadas em fórmica, lava-loiças em aço inoxidável com duas bacias, telefone de comunicação com a portaria, dois ascensores rápidos, etc. Utilização exclusiva de madeiras exóticas rigorosamente seleccionadas.

De 190 a 700 Contos

VENHA VER OS NOSSOS ANDARES-TRAGA A SUA FAMÍLIA-DEPOIS CONVERSAMOS

Situação: Av. de Goa, Lote 25-Rua de Damão, Lotes 27, 28 e 31

Informações e Vendas—Av. Defensores de Chaves, 31-4.º Telef. 40687/532057—Lisboa

Av. de Goa, 30. Telef. 23168 — Setúbal

MOSTRAM-SE TAMBÉM AOS DOMINGOS

NOTA - Quase concluído um edifício de 6 pisos.

Em plena construção 3 edifícios de 8 pisos.

Iniciada a construção de 3 grandes blocos de 13 pisos.

Total de 145 fogos.

Programa de construção imediata de mais 500 fogos.

CORREIO de LAGOS

A Câmara está atenta ao problema habitacional

Através de breve troca de impressões, com alguém ligado aos serviços municipais, ficámos convencidos de que a actual Câmara está atenta ao problema habitacional.

Além de estar empenhada na construção de tantos prédios quantos for possível integrar no Bairro Camarário por aproveitamento total da área de que dispõe, conta para breve com os acabamentos do Bairro para Pescadores e edificações da Caixa de Previdência na zona de Santo Amaro. Também está confiada em edificações idênticas às que a Fundação Salazar vem espalhando pelo País, e assim, tem fé em atenuar as deficiências habitacionais, o problema mais crucial do após-posses.

A Câmara anterior, tendo projectado algo em tal sentido e pouco ou nada concretizando contribuiu para que os municípios mais necessitados afluíssem com seus clamores, sendo atendidos com solicitude e palavras de esperança, que nos animam a defender colaboração efectiva com os que actualmente presidem aos destinos do concelho de Lagos, no sentido de conseguirem alcançar do Governo as facilidades precisas para as realizações que visam.

O encerramento de fábricas de conservas de peixe em Lagos, sintoma de pobreza e mal-estar

Sem pretendermos aprofundar as intenções dos que vêm agindo no sentido do encerramento de fábricas de conservas de peixe em Lagos, mas porque vemos a pobreza e mal-estar provocados pelo encerramento da Fábrica da Ribeira, julgamos nosso dever alertar para que se evite que mais encerramentos se verifiquem.

Confiamos em que tudo, se encaminhe para que Lagos continue a ser terra de pescadores, conservando as poucas fábricas com que conta, e que uma vez dotadas de bons frigoríficos, é natural possam laborar sem interrupção e, conseqüentemente, proporcionar meios de subsistência, a tantos que agora clamam pelo encerramento da Fábrica da Ribeira.

Foi monótono o Dia do Turista em Lagos

Talvez porque o lugar este ano escolhido para apresentar os turistas no dia que lhes é dedicado, apesar de junto ao respectivo Posto, está praticamente condenado pelos lacobrigenses

de boa vontade, por usado em parte, como esplanada com prejuízo do trânsito em Lagos. Tão monótono que antes de terminar a hora marcada para a distribuição de flores, os turistas escasseavam e a distribuí-las não notámos na esplanada quem quer que fosse. A exibição do rancho infantil não se prolongou até às 18 horas, como tinha sido anunciado (17 às 18 horas, estava escrito, mas passámos junto do recinto às 17,50 e disseram-nos que já tinha acabado). E porque, no caso, ficaria melhor o prolongamento, os nossos reparos estão na esperança de que para o bom nome de Lagos se cumpra sempre o programado, para presentear os turistas, se percorram os lugares por eles preferidos para distribuição de flores, e para exhibições de ranchos folclóricos, pontos como a Praça Infante D. Henrique, afastados do bulício da cidade.

Uma boite voadora no Algarve?

Leram os que acompanham os nossos apontamentos, a «Carta 16 — estranhas coincidências...», inserta no *Jornal do Algarve* da semana finda? Ao lê-la, ficámos a pensar na carta que o dr. Araújo Fagundes dirigiu à D. Aldegundes. A Lagos, a cidade mais próxima de Vila do Bispo, interessa de certo modo algo que cure determinadas pessoas que alcançando pouco mais que o dinheiro, vão contribuindo para que se agravem os problemas citadinos, dado que só querem receber sem algo dar. Se a água das rosas que Aldegundes Casanova pretende produzir através da fábrica na Vila do Bispo, cujos projectos lhe roubaram, pode curar os gananciosos, que se descubra o autor do furto, figurado que seja, porque personagens surgem, imaginados para despertar os que na realidade agem contrariamente aos princípios que podem contribuir para a nossa elevação.

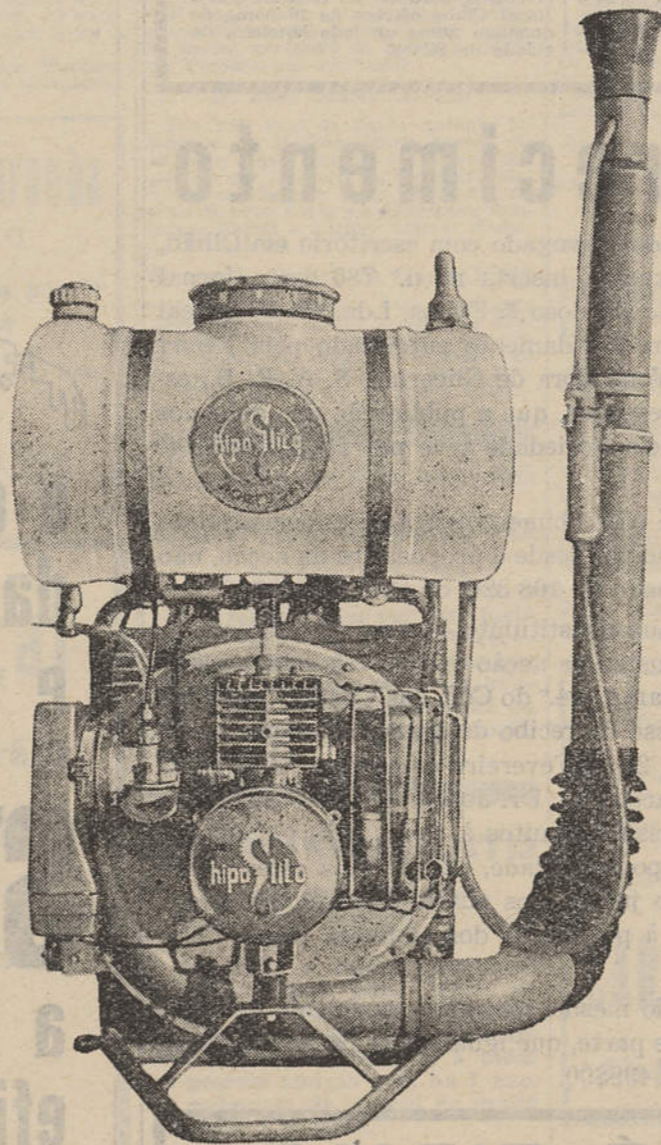
Joaquim de Sousa Piscarreta

Armação de Pêra

Vendem-se apartamentos 2 e 3 assoalhadas, próximo da praia. Boa construção.

Resposta a este jornal ao n.º 15.309.

ATOMIZADOR HIPÓLITO



UM FABRICO DE QUALIDADE GARANTIDA

Câmara Municipal de Lagoa (Algarve) EDITAL

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA REDE DE ESGOTOS DE PARCHAL

CARLOS GREGÓRIO DE SOUSA FREIRE, Presidente da Câmara Municipal de Lagoa (Algarve).

Faz público que, em cumprimento da deliberação tomada por este Corpo Administrativo em sua reunião ordinária de 14 de Abril corrente, se acha aberto concurso público, para adjudicação da empreitada em epígrafe, cujas propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste Edital no Diário do Governo.

A abertura das propostas realizar-se-á nos Paços do Concelho de Lagoa, perante a Câmara reunida, pelas 17 horas, na primeira reunião ordinária a seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, tendo em atenção que esta Edilidade reúne ordinariamente nas segundas e quartas sextas-feiras de cada mês.

Base de licitação 1 004 000\$00
Depósito provisório 25 100\$00

O depósito provisório é efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, podendo ser substituído por garantia bancária, sendo o depósito definitivo de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para admissão a concurso o concorrente deve estar inscrito como empreiteiro de obras públicas na 4.ª subcategoria da V categoria ou na V categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecidas pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O programa do concurso, caderno de encargos e projecto estarão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal, na Direcção dos Serviços de Salubridade em Lisboa e na Direcção de Urbanização do Distrito de Faro.

As propostas serão enviadas pelo correio, sob registo, dentro do referido prazo de vinte dias.

Paços do Concelho de Lagoa (Algarve), 21 de Abril de 1972.

O Presidente da Câmara

Carlos Gregório de Sousa Freire

TRIBUNAL JUDICIAL

(Comarca de Vila Real de Santo António)

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que no dia 17 do próximo mês de Maio, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, e no processo de Execução de sentença que António Martins e mulher Almeirinda Isabel Martins movem contra MANUEL MARTINS, casado, proprietário, todos residentes no Monte dos Castelhanos, freguesia e concelho de Castro Marim, não-de ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima dos respectivos preços anunciados, os seguintes prédios:

1.º

—Um prédio urbano térreo, que consta de uma morada de casas, ramada e palheiro, no sítio do Monte dos Castelhanos, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte e poente com bens do casal, nascente com herdeiros de Joaquim Martins e sul com António Salvador, inscrito na matriz sob 1/2 do art.º 1278, o qual vai à praça pelo valor matricial de dois mil e oitocentos escudos.

2.º

—Uma courela de terra de semear, com oliveiras no sítio da Casa do Frade, freguesia do Azinhal, concelho de Castro Marim, confrontando do norte com Filipe da Silva Rui-vo, nascente com Manuel Mateus, sul com o caminho e poente com Manuel Gonçalves e outros, inscrito na matriz sob 1/8 do art.º 3454, o qual vai à praça pelo valor matricial de duzentos e vinte e quatro escudos.

3.º

—Uma courela de terra de semear no sítio dos Vais, freguesia e concelho de Castro Marim, confrontando do norte com Manuel Nunes, sul com José Horta Caetano, nascente com Joaquim Duarte Correia e poente com José Horta Caetano, inscrito na respectiva matriz sob 1/2 do art.º 405 e sob 1/2 do art.º 406, o qual vai à praça pelo valor matricial, total de mil e cem escudos.

4.º

—Uma courela de terra de semear e vinha, no sítio do Valongo, freguesia e concelho de Castro Marim, que confronta do norte com Manuel Higinio Salvador, sul com António da Palma, nascente com José Afonso da Palma e poente com o caminho, inscrito na respectiva matriz sob 1/3 do art.º 560, o qual vai à praça pelo valor matricial de mil novecentos e quarenta e oito escudos.

Vila Real de Santo António, 17 de Abril de 1972.

O Escriurário,

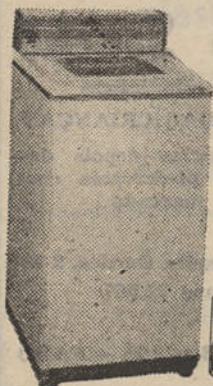
a) Raul Eduardo Martins
Serina

VERIFIQUEI:

O Substituto do Juiz de Direito

a) José da Costa Pereira
Gonçalves

TINTAS «EXCELSIOR»



VEDETTE — FRIMATIC

A máquina de lavar de concepção mais avançada

Totalmente automática

20 programas de lavagem

Móvel em aço esmaltado

Veja-a hoje mesmo e peça uma demonstração no Agente Oficial

Manuel dos Santos Figueiredo

Rua Dr. Oliveira Salazar — OLHÃO

O repovoamento do Rio Guadiana e o perigo da sua poluição

(Conclusão da 1.ª página)

galerias mineiras, trabalhos que, por períodos de tempo mais ou menos dilatados, poluíam intensamente um sector apreciável do Guadiana, desde Mértola até à foz, oferecendo-lhe uma cor barrenta cuja aproximação era temida por quantos, no rio, se dedicavam à pesca, pois as «águas da mina», como eram conhecidas, afastavam ou matavam a maior parte das espécies piscícolas que por ali se desenvolviam.

Deste modo, a paralisação da Mina de S. Domingos, constituindo embora um gravíssimo problema para quantos nela exerciam a sua labuta e habitavam a já importante aldeia do mesmo nome, muitos dos quais foram forçados a abandoná-la, na procura de outros meios de subsistência, teve, em contrapartida, aspectos benéficos no repovoamento do rio, onde, livres do pesadelo que as dizimava, as espécies puderam multiplicar-se à vontade, passando a ser autêntica riqueza para os pescadores.

Para se fazer ideia da grande mudança, para melhor, operada no rio com a paragem da mina, vamos transcrever, com a devida vénia, uma notícia há dias publicada no diário «O Século», recebida do seu correspondente de Mértola:

«Estavam a passar por grave crise os pescadores desta vila, os poucos que ainda restam. Porém, o Guadiana parece voltar aos velhos tempos, mas não aqueles em que os vapores faziam a ligação diária com Vila Real de Santo António e vice-versa. Novamente começaram a ouvir-se os motores no rio. Os pescadores, verificando que estavam a utilizar métodos antigos, resolveram modernizar as suas artes e pôr de parte os remos passando a utilizar motores nas suas pequenas lanchas, podendo, desta maneira, fazer as suas pescarias em zonas mais distantes. De tal facto, os resultados têm sido verdadeiramente sensacionais, pois está a ser transportado, diariamente, para diversas regiões do País, o sabroso muge do Guadiana, à média de 2 000 a 2 500 quilos diários.

«No que respeita à temporada da lampreia, ultrapassou as previsões, sendo impossível fazer um cálculo aproximado dos milhares de quilos

de pescado. Para se avaliar, basta referenciar que, no princípio da temporada, o seu custo era de 100\$00 o quilo. Agora, está a 7\$50 e 5\$00.

«Pelos factos apontados, e como será de calcular, reina grande contentamento na classe piscatória.»

Este fenómeno, porém, não é exclusivo de Mértola, pois regista-se até às imediações de Vila Real de Santo António, com particular incidência em Alcoutim, Odeleite, Almada de Ouro, nas ribeiras da Founpana e do Beliche, entre outras, e em todos os esteiros confinantes com o rio. É notável a abundância de lampreias, sáveis, muges, elozes, etc., que nas levadas e outros sistemas de pescas são capturados em grande número, garantindo o pão a centenas de famílias de miúdos recursos.

Diz-se — e não sabemos até que ponto o boato terá fundamento — que a Mina de S. Domingos vai reabrir, em novas tentativas de exploração. A empresa que lhe adquiriu os direitos estaria a tentar resolver todos os problemas ao assunto ligados, de modo a fazê-la voltar, em breve, à perda de actividade. Oxalá a notícia se concretizasse, pois a mina voltaria a ser factor de trabalho e fixação para numerosas pessoas, entre elas as que, embora quase desiludidas, ainda se vão mantendo na aldeia. Mas, na medida em que formulamos estes votos, não podemos também deixar de desejar que se atente, com as inerentes cautelas, no que para a parte do Guadiana que serve o Alentejo e o Algarve, representará o regresso à actividade da mina, se ao rio tornarem a ser lançados os resíduos dos minérios da forma, a todos os títulos lamentável, que antes se usava.

Regressaremos então, pura e simplesmente, à tremenda poluição, de que tanto se fala e que tanto se condena, a qual, voltando a matar ou a afastar todos os peixes do rio, não deixará, também, de ter nefasta incidência sobre as espécies que, na zona costeira, povoam o oceano. — S. P.

H. PIMENTA DE CASTRO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DA BOCA E DENTES

PRÓTESE DENTÁRIA

As consultas iniciam-se às 15 horas dando-se preferência às marcações.

OLHAO: terças e quintas-feiras, na Rua Dr. João Lúcio, 17-1.º
FARO: segundas, quartas e sextas-feiras, na Rua Reitor Teixeira Guedes, 3-2.º

TELEFOS: OLHAO — 72619
Residência — 23184 — FARO
2247-MONTE GORDO

Vendedor

Pretende-se para tractores agrícolas FIAT. Resposta em carta para STAND AVENIDA, Loulé, indicando idade, ordenado pretendido e condições gerais.



... UM FILHO COMO VOCÊ GOSTA

Filhos robustos: ossos rijos, bons músculos, dentes sãos... filhos alegres e saudáveis.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é um alimento puro, que concentra as poderosas vitaminas A e D

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», estimula o crescimento, aumenta a resistência, protege o organismo, evita o raquitismo.

em cápsulas, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE», é fácil de tomar, dá mais saúde a seus filhos... dá-lhe filhos como você gosta.

Peça ainda hoje qualquer das embalagens disponíveis:

50 cápsulas 25\$00
250 cápsulas 80\$00
500 cápsulas 150\$00

EM TODOS OS SUPERMERCADOS E BOAS CASAS DE ALIMENTAÇÃO

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Av. da República, 46 - LISBOA 1

CORREIO DE ALCANTARILHA

A Recreativa rejuvenesceu

Tem a Recreativa Alcantarilha passado bitimamente por uma fase de progresso digna de registo. Um grupo de sócios dos mais antigos, ao verem que as coisas estavam a caminhar a passos largos para o encerramento, reuniram-se com uma vontade de pondar pelo sacrifício e em meia-dúzia de dias fizeram daquilo que já nem merecia o nome de sociedade mas sim o de autêntica tasca, uma colectividade que a maior parte daqueles sócios que já nem pela rua passavam, passaram a frequentar, na companhia de suas esposas. Foi grande a transformação e onde existia uma casa mal-cheirosa que dava pelo nome de bufete, vê-se agora uma bellissima sala, funcionando a serviço de autêntico café, onde impera a higiene e a disciplina. Bem hajam, rapazes, prà frente é que é o caminho, pois dos fracos não reza a história.

Melhoramentos nas ruas

É com satisfação que damos em primeira mão, a notícia de que vão, finalmente, ser arranjadas algumas das nossas ruas. Segundo o nosso informador, os trabalhos, que vão começar em breve, visam primeiramente as ruas mais necessitadas, sendo ideia da Junta de Freguesia, no mais curto espaço de tempo proceder à reparação do resto que ficar desta fase.

Estamos certos de que é preocupação dos homens que regem os destinos desta terra, fazer algo de bom, o que só trará para todos mais bem-estar e mais à vontade para receber os muitos visitantes, cujo número aumenta de ano para ano.

Festa da Sr.ª do Carmo

Nos últimos quinze anos não se fez meia-dúzia de vezes a festa tradicional. É impressionante como uma festa que titulamos (já lá vão quase vinte anos) das mais bem programadas e onde vimos a mais fervorosa fé, tenha chegado ao ponto de estar três e quatro anos sem que haja alguém com coragem para tornar a sua realização regular.

Depois de alguns anos de paragem, foi a festa realizada em 3 de Outubro de 1971. Tudo feito sobre o joelho, tudo pensado com poucos dias de antecedência, mesmo assim, foi festa de que gostámos. Sabe-se que foi logo designada uma comissão para a realização no ano a seguir, já houve uma reunião, já se ventila que existem discordâncias, ideias que diferem de outras e agora está tudo em ponto morto, o que nada adianta. Nada de discordâncias, pedimos nós. E mais, que a nova comissão volte a reunir, que se entendam e que a festa seja um facto em 1972 e anos seguintes.

Noite de teatro

Em 16 deste mês uma noite de teatro no salão da Casa do Povo foi apresentada pelo grupo cénico dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto, de S. Bartolomeu de Messines. Foi um bom espectáculo, que agradou e não destacamos nomes por todos haverem cumprido. O grupo é composto por senhoras e senhores casados, tudo em regime familiar e francamente, gostámos da sua actuação.

Manuel Caetano

Empregada Doméstica

Preciso pessoa competente, principalmente para tratar bebé.

Telefone 23184 (08), Rua Camilo Castelo Branco, 34 — Faro.

PORTO POÇAS JUNIOR

Um produto da rede distribuidora **PROLOG**
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 62287
PORTIMÃO telef. 23685 - MESSINES telef. 45306/07/08/09

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST.ºS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª S.A.R.L.

Telef. 08233-Teleg. Teof.-Telef. 45308/09 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - Algarve - Portugal

Cartório Notarial de Vila do Bispo Justificação

Certifico narrativamente, para fins de publicação, que por escritura de 24 de Abril de 1972, lavrada a folhas 9v.º, e seguintes, do livro de notas n.º A-12, deste Cartório, DOMINGOS ROSADO FERNANDES e mulher MARIA CORREIA RAMOS, residentes na Raposeira — Vila do Bispo, se declararam até 18 de Dezembro de 1971, donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto de

terra de semear, no sítio do Zambujal, freguesia de Raposeira, concelho de Vila do Bispo, que confronta: norte — Manuel Francisco do Rio e outro, sul — herdeiros de Agostinho Vieira, nascente — Norberto Martins e poente — caminho, inscrito na matriz respectiva sob o artigo 2090 — um quarto, em nome do justificante marido, com o valor matricial de 2 900\$00 e atribuído de 30 000\$00, — posse exercida durante mais de 40 anos, sem qualquer violência e de modo a poder ser conhecida pelos interessados, traduzida na prática reiterada dos actos materiais correspondentes ao exercício do direito de propriedade, sem qualquer interrupção, pelo que o adquiriram por usucapião, não tendo, assim, documento que lhes permita fazer a prova da aquisição do seu direito pelos meios normais.

Está conforme o original.

Vila do Bispo, 24 de Abril de 1972.

O Ajudante do Cartório
José Vitor Leal Mateus

Joca do Caracol

Restaurante regional

Novagerência

Alcantarilha — Telef. 55429

Nova Série de 10 Palestras Nos passos de Jesus

que o Pastor sr. Manuel Lourinho apresentará com lindos quadros luminosos no SALÃO DA IGREJA ADVENTISTA, nesta Vila, à Rua Dr. António Passos, 94 nos dias 28 de Abril a 7 de Maio de 1972, todas as noites pelas 21 horas.

Com prazer convidamos V. Ex.ª e Ex.ª Família a assistir a este aprazível encontro de revigoração espiritual da mui sublime Fé Cristã.

VINDE!

Note: Estas dissertações serão precedidas de música sacra e de saudáveis cânticos religiosos.

Entrada livre

SENSACIONAL

NOVA MODALIDADE EM J. PIMENTA SARL

NA VENDA DE APARTAMENTOS MOBILADOS

Informe-se imediatamente, no seu próprio interesse, das vantagens que lhe oferecemos

25 contos
325 contos
ou outras quantias podem ser aplicadas em J. Pimenta, S. A. R. L. com elevado rendimento na aquisição, em **COMPROMISSO** ou propriedade exclusiva, de apartamentos mobilados em regime de propriedade horizontal.

Em Lisboa (Olivais) junto da Est. C.º de Ferro, Amadora, Reboleira, Paço de Arcos, Cascais (Alto da Fampilha), Coimbra, Porto e Luanda, as propriedades construídas por J. Pimenta estão indicadas para a aplicação das suas economias.

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 CONTOS

Informações nos locais de construção e nos escritórios

Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
Sede Social - Queluz - Av. António Enes, 25 - Telef. 952021/2

J. PIMENTA, SARL

Tem representantes em todo o País Procure o agente da sua localidade

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tecera com os homens da Apolo 13. O imprevisível, manifestado em várias falhas de ordem técnica, levou os cientistas de Houston a hesitar antes de ordenarem a alunagem e a continuação da missão.

No mesmo dia em que se desenrolavam estes acontecimentos um satélite artificial soviético não-tripulado regressava à Terra.

É importante perguntar uma vez mais se valerá a pena pôr em perigo vidas humanas arrostando despesas em treinos caros e intensos quando é possível fazer idênticas experiências mecanicamente. Agora que a Lua já foi suficientemente explorada para tirar conclusões acerca da sua inabitabilidade, da sua estrutura e até da sua história, surge o magno problema de saber-se qual o programa que importa levar avante: o soviético ou o americano? Ou mesmo se a Lua não será já assunto arrumado para arquivar nas nossas memórias científicas, como uma conquista extraordinária do engenho humano, mas em que não valerá a pena insistir?

Fizeram-se planos que se cumpriram, marcou-se uma etapa inesquecível do arrojo e da técnica, entrou-se de novo em competição no plano soviético-americano. Mas a verdade é que a Lua deixou de ser um mistério e os seus segredos, ora desvendados, contribuíram para um enorme avanço da Ciência, tirando dúvidas e comprovando hipóteses.

Apenas continua de pé um problema real: para quê fazer guerra nestes domínios? para quê rivalizar no espaço ou em qualquer outro aspecto científico?

Está de há muito provado que a cooperação íntima é o mais justificado método de actuar em nome da Humanidade. Quanto se teria adiantado e poupado se os cientistas americanos e soviéticos tivessem elaborado em comum um plano de conquista da Lua!

Se hoje não admitimos que determinada descoberta no campo da Medicina, por exemplo, deixe de ser divulgada internacionalmente, também deveria ser estabelecido um estatuto mundial para todo o género de avanços científicos. Acabar-se-iam as querelas nacionais e partidárias, deixaria de haver divisões políticas e os homens ficariam mais conscientes do valor e interesse de determinada missão organizada em seu benefício.

O progresso já alcançado na investigação das doenças cerebrais ou do coração só pode ter verdadeiro significado quando expandido universalmente, para evitar passos desnecessários. Neste ou noutros domínios, deverá haver cooperação, investigação aberta, total troca de conhecimentos e de despesas. E qualquer conclusão será património universal!

Mateus Boaventura

Portimão

Dr. José Castel-Branco, médico especialista, doenças do coração.

Consultas aos sábados, às 15 horas, na Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-3.º Esq.

Armação de Pêra

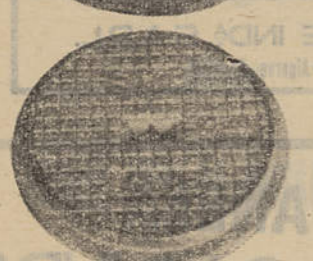
Aluga-se ou vende-se loja, em bom local.

Resposta a este jornal ao n.º 15.309.

Andrés Lluis Bós, Herdeiro Construtor

Silves - ALGARVE

Fundição de ferro fundido e metais



Moldação
mecânica

Entregas
rápidas

Tampas para
saneamento,
águas, etc.

Executa
qualquer tipo
de peça
segundo modelo
ou desenho

Telefone 42 351 / 52

Notícias de LOULÉ

A FINAL, já foi adjudicada e iniciada a construção do rico e sumptuoso templo consagrado à Senhora da Piedade de Loulé e que virá a ser o maior e melhor concebido santuário do Algarve. Uma calote esférica em que os anéis de cimento alternam com lindos vitrais está na estrutura geral da construção. Templo grande, capaz de albergar 700 pessoas, a nova igreja vai importar em mais de 7 000 contos.

O empreiteiro deve apresentar dentro de poucos dias o seu plano de trabalhos e uma vez este aprovado dar-se-á início à execução de forma a estar concluída 530 dias depois da adjudicação.

Não foi sem grande esforço e trabalho da comissão administrativa do santuário que se prepararam os actos burocráticos e precisos para o arrendamento dos terrenos à Sociedade Exploradora de Vale do Lobo, que permitiram à comissão executiva obter os fundos necessários.

Ficará por fazer apenas a avenida de acesso e o alvará da igreja que serão objecto de comparticipação a obter do Ministério das Obras Públicas.

Já chegou a Primavera e não só pela vinda das andorinhas e aparecimento de rosas em alguns canteiros. São os rapasinhos já com o colete de malha pendurado no cinto para trás. São as meninas, já com as saínhas a subirem até ao máximo. Não sei porque se chamam mini-saías, já que mostram quase tudo.

Os rapazes usam os coletes de malha a servirem de meia saia, para taparem o traseiro, também não sei com receio de quê. O que não há dúvida é que os homens tapam e as mulheres destapam. Parece uma inversão.

Há dias, dizia-me um amigo: «Você gosta de olhar...». Pudera não. No meu tempo quando se via o arnelho de uma mulher, ficava tudo a olhar. Porque é que agora, que se vê tudo e tão bem, se há-de fechar os olhos. Se elas mostram é porque gostam que se veja. E porque se não há-de olhar?

Há ainda umas meninas que usam as saias até ao chão e às vezes abertas até ao meio, ao lado. Para quê? Para darem a ilusão de que andam vestidas?

Mas agora a moda é a calça, do pronto a vestir. Talvez que com algumas delas se mostre mais do que se pretende cobrir. Pelo menos sobressaem as formas. Dizem elas que é prático. Prático para quê?

Se o levantar das saias foi sempre

um gesto simbólico e muito apreciado, os romancistas terão muito que inventar para dar alguma poesia e encanto ao despir das saias.

Entre os novos, os menos novos e por isso os menos velhos, e os velhos propriamente ditos, está estabelecida uma guerra fria. Cada geração entende que a sua é que pensa, age e prepara o futuro de todas. É a luta das idades. E faz-se disto uma bandeira política que só o deixa de ser porque não tem um ideal político.

Mas, o certo é que no café, no convívio, na sociedade, se formam grupinhos à parte. Não há mais que a idade a diferenciar cada grupo ou grupinho. Nada contam as relações de amizade, identidade de opiniões, afinidades de profissão ou convergência de ideias. Temas de conversa preferidos: mulheres, automóveis, bola. Adjectivos dominantes: deles para elas: «bonequinha, brasa, bom traço, gira, redondinha, sonho, monumento, espada, belezas».

Delas para eles: «Péssego, pastelinho de nata, borrachinho, mocinho, jóia, vitelinho, estátua».

Os mais novinhos não querem leis, inibições, restrições ou qualquer espécie de sujeição ou disciplina. Consideram-se vítimas da sociedade que os não compreende e só lhes merece ódio, desprezo ou indiferença. E como aprendem a escrever e, às vezes, fazem-no com certo estilo e elegância, não desacompanhada também, por vezes, de beleza e vocação, escolhem para tema o papel de vítimas inocentes, de geração de sacrifício, eles a quem nada falta para viverem como querem e até para causticarem e recriminarem os velhos, os menos velhos, os professores, etc.

Mas, se entabularem, por acaso, raramente, um tema e se lhes fizermos a pergunta: Afinal, o mal disto tudo é dos velhos ou da falta de preparação dos novos?, ofendem-se, agastam-se e embora usando uns certos palavrões que hoje se lêem muito nos jornais como creoliagem, planeamento, programação, etário, etc., etc., respondem-nos logo: — O senhor está ultrapassado. Não percebe nada disto.

R. P.

Vende-se

Barco de pesca costeira, lançado à água em Novembro de 1961, comprimento 21,09 — Boca 5,00 — Pontal 1,44 — Motor «Baudoin» de 300 H.P. de 1.250 R.P.M., Sonda Bemm Favorit, Rádio Cassel, Guincho mecânico, etc. Tudo em muito bom estado. Preço de ocasião. Tratar com Caetano Marques da Costa — Peniche Telefone 99 388.

Frigoríficos a gás «SIBIR»

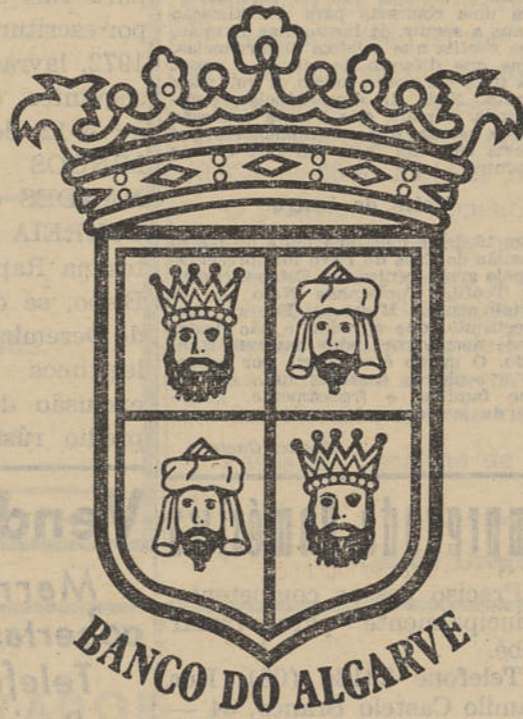
O problema de conservação dos alimentos, resolvido no Campo ou na Praia, com a mesma facilidade da Cidade. Congelador de grande capacidade e de grande poder de congelação.

Pequeno consumo de gás butano, isento de perigo. Modelos de 150 e 190 litros À venda no Agente:



JOSÉ PACHECO DIAS — Vila Real de Santo António

BANCO DO ALGARVE



LISBOA

Em 22 de Abril, inauguramos os nossos serviços para maior comodidade dos nossos clientes

Avenida Fontes Pereira de Melo, 19

Vítimas de acidentes de viação

Na estrada de Ferreira do Alentejo para Grândola, no sítio do Pinheiro Falqueijo, próximo de Azinheira de Barros, um automóvel conduzido pela sr.^a D. Maria Eduarda Garraia, de 60 anos, natural de Olhão, onde reside na Rua Capitão Nobre, 42, rodava numa recta. A certa altura, a condutora encostou demasiado à bermã da estrada provocando despiste da viatura que foi embater violentamente numa árvore, do lado contrário, tendo a senhora morte imediata, assim como seu marido, sr. José Joaquim Luís Garraia, de 61 anos, construtor civil.

No carro seguia, ainda, outro casal, que foi transportado pelos bombeiros voluntários de Grândola para o Hospital de S. José, a sr.^a D. Maria Dulcinea Graça, de 57 anos, e seu marido sr. Armando do Espírito Santo Graça, de 57 anos, empregado de escritório,

Comparticipações

Foram concedidas as seguintes participações: 24 700\$00 (adicional) à Câmara de Alcoutim, para construção do caminho municipal n.º 1 658, da estrada nacional n.º 122-1 a Marmeleiro, 2.ª fase; 33 400\$00 à Câmara de Vila do Bispo, para reparação de arruamentos em Pedralva, fase única; 70 contos (reforço), à Câmara de Faro, para pavimentação da zona poente da Av. 5 de Outubro naquela cidade; 216 200\$00 à Diocese do Algarve, para construção do museu paroquial de Moncarapacho.

Também por conta do Comissariado do Desemprego foram concedidos 160 contos à Câmara de Silves, para iluminação interior do castelo.

também naturais de Olhão, onde moram na Rua Dr. Carlos Fuseta, os quais recolheram à sala de observações. O veículo ficou praticamente destruído.

Foi lançada a primeira pedra para o Museu de Moncarapacho

Teve solenidade a cerimónia de lançamento da primeira pedra para o Museu de Moncarapacho, acto integrado nas comemorações do quinto centenário da criação daquela freguesia. Presidiu o sr. Raul de Bivar Weinholtz, presidente da Junta Distrital, encontrando-se presentes outras individualidades, entre as quais os presidentes e vice-presidentes dos Municípios de Olhão e São Brás de Alportel, comandante distrital da P. S. P., etc.

Presentes também, no Largo do Norte, onde a cerimónia decorreu, além de muito público, representações do Corpo Nacional de Escutas (Olhão), Lusitano Moncarapachense, Filarmónica e Rancho de Moncarapacho, etc.

O rev. Isidoro Domingos da Silva, pároco da freguesia, benzeu a primeira pedra, que foi colocada pelo presidente da Junta Distrital. Usaram depois da palavra os srs. José Mário Mascarenhas, presidente da Junta de Freguesia, Pedro Fernandes, que leu o discurso do dr. José Fernandes Mascarenhas, presidente da Comissão das Comemorações e ausente em Moçambique; a estudante local Belquice Dolores Neto, em nome da juventude moncarapachense e o presidente da Câmara Municipal de Olhão.

Encerrou a sessão o sr. Raul de Bivar Weinholtz, que se congratulou com a iniciativa e se referiu à validade da obra.

Mais tarde foi inaugurada a Biblioteca, que ficará anexa ao Museu Paroquial e agora está instalada em dependências da Junta de Freguesia. Afalou o escritor Antero Nobre, encarregado da Biblioteca, que salientou a colaboração da Junta Distrital e fez entrega ao seu presidente da medalha comemorativa do quinto centenário da criação da freguesia de Moncarapacho.

Serviço Nacional de Emprego

Reuniu pela primeira vez o Conselho Consultivo da Divisão Regional do Serviço Nacional de Emprego, organismo que visa a mais cuidada regionalização da política de emprego.

Presidiu à reunião o dr. Fuseta da Ponte, delegado do I. N. T. P., assistindo aos trabalhos o dr. Fausto Ló de Matos, adjunto do director do S. N. E., sendo estudada a panorâmica do mercado de emprego regional e a importância e atribuições dos conselhos consultivos na dinamização dos objectivos.

Cortiça

Herdade compra-se. Indicar preço, localização e quantidades de cortiça extraída.

Resposta a este jornal ao n.º 15 152.

Vidreira de Vila Real

Rua de José Barão n.º 11

Resolve-lhe todos os problemas sobre vidros.

Vidros de toda a qualidade Espelhos, Molduras

Informa também os mestres de obras e empreiteiros que está habilitada a fornecer e colocar qualquer quantidade e qualidade de vidros para obras, assim como montagem de montras.

Rapidez e perfeição e aos preços das tabelas oficiais.

Agradecimento

A Mesa Administrativa da SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE OLHÃO, tem o prazer de reconhecidamente agradecer aos Ex.^{mos} Senhores: — Armadores da Pesca, o seu valioso contributo em peixe, para os internados no Asilo de Velhos e Inválidos, em 1971 e já no ano corrente; — Mestres e mais pessoal das embarcações, a prestante coadjuvação dada para o efeito; — Funcionários e seus colaboradores nas Lotas, que têm concedido o melhor do seu concurso para que o peixe chegue ao seu destino.

QUINTINHAS

Vendo 3 pequenas quintinhas em Vale de Lobo, com muita água, frente para a estrada, com áreas de 5 000, 5 500 e 7 500 m².

Resposta ao n.º 15 345 ou para o telefone 25 299 — Faro.

IOGURTE DÁ SAÚDE

MAIS DE

50 MILHÕES DE

YOGURT EXPRESS

Bévita



VENDIDOS PELA **diese** EM PORTUGAL

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento e a sua satisfação:

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento thermal, no que estava já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

POSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de Iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único Iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida:
O IOGURTE QUE SE BEBE: deite

uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!

O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um Iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar. É também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estufa.

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de laticínios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal da Indústria leiteira em Liebfeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita? Encontra-o só nas boas mercearias e supermercados.



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 Iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 85 Iogurtes), 75\$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tutifrutti (para 50 Iogurtes), 50\$00.

BÉVITA é realmente uma preciosa ajuda para si! Se não encontrar na sua mercearia ou supermercado, peça ainda hoje uma embalagem à cobrança para:

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
AV. DA REPÚBLICA, 46 — LISBOA1

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **diese**
DEPOSITOS: FARO telef. 22669 - TAVIRA telef. 284 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef. 1184 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 86 80
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
EST. DE TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM. E IND. S.A.R.L.
Tel. 0632 - Vila. Tel. 7061. 45006 / 08 - 4 Linhas - Caixa Postal 1 - S. B. de MESSEMINES - Algarve - Portugal

ESPAÇO DE TAVIRA

Os Santos Populares voltarão a animar Tavira

O POVO necessita, a terra precisa e a própria Província carece de folgadoes populares. Concretamente, uma comunidade não pode viver só do trabalho; as pessoas procuram recrear o espírito para afastar as preocupações quotidianas do labor, atenuar a deformação profissional, em suma: reencontrar o carácter humano próprio de cada ser, fugindo à tendência sisuda, fechada em si próprio, em que se cai sem sentir.

Numa população alegre, aberta de espírito, sem mesquinhas receios e preconceitos, encontra-se gente trabalhadora, com vontade de viver; gente que na sua comunicabilidade enriquece o meio ambiente que ajuda a formar. No equilíbrio do trabalho com os passatempos recreativos está a alegria de uma população. Este fenómeno encontramos-lo nós nos nossos vizinhos espanhóis e noutros povos que silenciosamente invejamos. E porque assim é, verifica-se, desde logo, uma aprovação geral quando qualquer iniciativa de carácter recreativo e popular nos é oferecida. Certo é que nós, o povo, aguardamos quase sempre, comodamente, que essas organizações provenham de fonte oficial ou de entidade responsável, sem nos lembrarmos de que é a nós que cabe grande parte do seu êxito, já porque somos nós que lhes damos vida, que as vivemos e porque nada serdo sem que lhes demos tudo o que de mais delo carecem e exigem.

Os Santos Populares de 1911, em Tavira, foram uma festa do povo, em que todos os tavirenses deram o seu contributo. Uns, vivendo e alentando uma ideia tão bairrista e tão pitoresca, outros marcando com a sua presença um apoio e recompensando o desinteressado trabalho dos primeiros. Atenta, a administração local deu pelo fenómeno espontâneo e a sua acção foi também oportuna, ao procurar dar um estímulo que pudesse tornar válida e contínua, sem esmorecimentos, a

alegria com que os tavirenses saíram os festejos de feição popular.

Este ano, Tavira vai novamente ficar bela pelo S. João. As suas ruas, becos e travessas vão trajar garridamente, enfeitadas com mil bandeirinhas, arcos e balões, e o povo vai bailar em volta dos muitos mastros que em louvor do santo irão ser erguidos. Diversos grupos dos característicos bairros da cidade, estão já a organizar-se e a trabalhar, para o concurso de mastros e ruas, travessas ou becos ornamentados que a Câmara Municipal vai promover.

Na noite de S. João, o aroma do alecrim misturar-se-á com os cheiros da sardinha assada do Alto de S. Brás, dos caracóis da Rua de Santiago, ou do churrasco do mastro do Raimundo. E nós, os tavirenses, com todos aqueles que nos derem o prazer da sua visita por esta quadra, vamos dançar, comer e beber, na paz e na alegria que só festejos desta natureza poderão oferecer.

Ofir Chagas



Trespasa - se ou Vende-se

O Quiosque Custódio Jardim em Silves, por motivo de saúde do seu proprietário.

Tratar pelo telefone 42246.

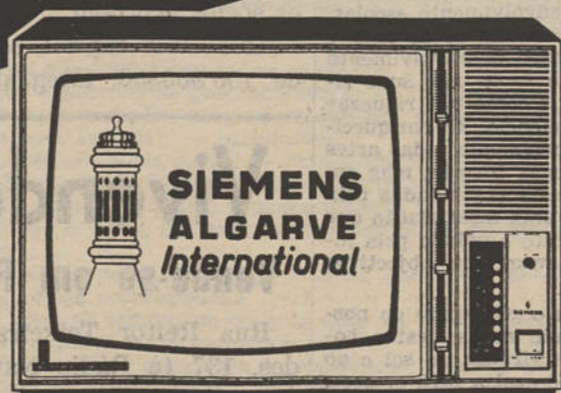
Vende-se em Olhão

Prédio de dois pisos com grande superfície confinante com as ruas Dr. Miguel Bombarda, Dr. Pádua e Alfredo Keil. Rendas muito baixas, susceptíveis de aumento legal. Facilidades de pagamento.
Dirigir a J. FLORENTINO TOPA.

Alienação de Terrenos na cidade de Tavira

No dia 17 de Maio próximo e perante a Câmara Municipal, pelas 15 horas, são postos em praça 3 lotes de terreno, situados na Horta d'El Rei, da cidade de Tavira, que se destinam à construção de prédios de rendimento.

A base de licitação é de 900\$00 por m2.



SIEMENS

O TELEVISOR QUE O ALGARVE MERECE

importado com garantia da procedência

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA PELA DEPENDÊNCIA

SIEMENS ALGARVE
LARGO DE S. PEDRO, 26 - TEL. 2 53 37

FARO

O Algarve possui um brilhante passado universitário na Escola do Infante

(Conclusão da 1.ª página)

que acordou o Algarve. Quando vemos por em dúvida o êxito de uma Universidade no Sul, lembramo-nos daqueles dias, de há apenas 12 anos, quando antevimos o desenvolvimento turístico da nossa Província e ninguém ainda disso se apercebia ou nele acreditava. Lembramo-nos, também, daqueles tempos mais atrás, quando os nossos pais nos mandaram para Lisboa pela estrada então aberta por Duarte Pacheco enquanto outros pais não acreditavam que o futuro da nossa gente estivesse nas Universidades de Lisboa, Porto e Coimbra. Em qualquer dos fenómenos o êxito foi grande, tal como será o da nossa Universidade. Braga, Bragança, Aveiro, Setúbal, Évora, etc., reclamam a sua Universidade e nós algarvios que desejamos? Nós do «El Garb», do reino do povo independente de espírito mas sempre defensor da Pátria, com tendência ao cosmopolitismo mas amigo do seu torrão natal que queremos? Vamos levantar bem alta a nossa bandeira e vamos pedir ao Governo uma Universidade à altura das nossas tradições: livre e de alto nível, independente e precursora, capaz de «liderar» e capaz de criar.

Vamos lembrar que a Escola de Sagres esteve no Algarve, que o nosso Liceu de Faro foi sempre um dos mais esclarecidos do País, que a nossa gente não pode ficar atrás de ninguém. Aliás, terá de se reconhecer que o nosso «interland» cultural vai mais longe que as fronteiras do Algarve; chega à Beira e até penetra em Espanha. Lembremo-nos neste momento de alguns dos meus amigos do Liceu, que não são só do Algarve, são também alentejanos.

Há que atentar no futuro dessas tão numerosas crianças da nossa terra, que se não lhes damos educação hoje, amanhã estarão frustradas. A rapidez da vida do homem não se compadece com os atrasos de ontem. Há uma verdadeira tragédia dos países da retaguarda. Todos verificamos como é dramático o avanço que sobre nós ganharam certos povos e como nos atrasamos de dia para dia. É tremenda a luta dos cientistas nos Institutos mais avançados do mundo e esse facto produz um progresso rapidíssimo. Não tenhamos ilusões: O problema do atraso português é fundamental e há que o resolver. Para isso só podemos contar com o ensino e, especialmente com o universitário, aberto francamente às novas gerações. Se não formarmos os homens enquanto são jovens, eles perdem-se. Há uma relação íntima entre o rendimento humano e a idade, entre génio e precocidade.

É com a autoridade que me dão os anos, uma carreira de investigador, um lugar de professor catedrático visitante no maior Instituto de Tecnologia do mundo e de bolsista da Fundação Nacional da Ciência dos E. U. A., que afirmo que é muito longo o caminho para resolver o problema da educação e da promoção da ciência em Portugal, mas que ele tem de ser trilhado com todo o vigor, pelo Governo, por todas as autoridades e pelos portugueses em uníssono.

Apesar de termos passado para seis anos o ensino primário, continuamos a estar atrasados relativamente a toda a Europa. Alguns dos problemas mais graves da vida portuguesa, como o da imigração e da perda de alguns dos nossos melhores braços e melhores cérebros podem-se atenuar se desenvolvermos, numa outra escala, o ensino em todos os graus. Ora, é evidente, ao considerar os nossos

TORNEADOS EM MADEIRA

Aceita-se madeira em quantidade para tornear.

Informa Gonçalves Beirão — S. Brás de Alportel — Telefone 42137.

VISITE

Restaurante da Praia Verde NOVA GERÊNCIA

Cozinha Regional
Serviço de lanches e casamentos
Reserva de sala para Grupos

Preços especiais para Agências
Telf. 2382 — Restaurante Praia Verde Monte Gordo - Algarve

«magnos problemas», que o primeiro e mais importante passo a dar é o da reforma do ensino superior, já que dele depende toda a evolução e resolução da problemática do outro ensino. Fazemos veementes votos para que todas as autoridades mas em todos os níveis, se compenem na enorme responsabilidade que lhes pertence em matéria do rápido desenvolvimento da educação.

Claro que não é com atitudes como essa, de «que nós ainda não necessitamos de uma Universidade no Algarve», que podemos progredir, nesta Província e no próprio País. Se as reacções à nossa sugestão de há três anos foram em geral favoráveis e houve muito entusiasmo pela ideia, também nos chegaram muitas vozes dos «velhos do Restelo».

Ter presente o aviso prévio do prof. Miller Guerra sobre as Universidades Tradicionais e a Sociedade Moderna, efectuado em 14 de Abril de 1970 na Assembleia Nacional, é uma obrigação para todos aqueles que se interessam pela nossa Universidade. Efectivamente, neste trabalho, são apresentados muitos aspectos que terão de ser tidos em conta na reforma universitária tão necessária em Portugal e que, felizmente, segundo se terá de reconhecer, o ministro da Educação Nacional tem em curso de gestação. Entre as sugestões do corajoso deputado, contam-se medidas imediatas algumas das quais alta importância e que resultam do grande poder de observação do ilustre professor de medicina. Cabe aqui destacar a sua conclusão de que são necessárias novas Universidades e de novo estilo. O próprio Ministério reconhece agora, como imediata, essa necessidade. Ora, como já tivemos ocasião de escrever, uma localização ideal para uma das novas Universidades será no Algarve.

Todo o problema das Universidades é apaixonante, porque elas estão relacionadas com os aspectos mais evoluídos da vida humana.

É corrente a afirmação de que «a alma dos países se reflecte perfeitamente através das suas Universidades». A Universidade exprime a influência do saber presente e dá a forma ao do futuro. Ela permite que se desenvolvam melhores compreensões para os problemas do homem e da natureza. Proporcionar ensino superior é, em nosso entender, uma das formas de tornar o homem mais feliz e mais Homem.

LAGOA

Aluga-se r/c e 1.º andar, independente.

Prédio em acabamentos.
Ver: Rua Dr. João Lúcio.

Aluga-se em Lagos

Grande r/c arrenda-se na totalidade ou em partes, de acordo com o estudo para o efeito, preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia.

Vendem-se apartamentos nos 2.º e 3.º andares, mobilados ou por mobilar com vista para o mar.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º, telefone 62588 — Lagos.

Encontrar a satisfação, a alegria, o desejo de saber e até o êxtase pela descoberta é uma das formas de intensa realização individual. Também a observação da Natureza — a da Terra e a do Universo — é um dos maiores prazeres espirituais e morais; como o é sentir-se apaixonado por uma profissão que se conhece bem e que se sente ser útil e necessária para todos, como a de médico, engenheiro, advogado ou professor. O ensino superior proporciona estes bens supremos e, por isso, é tão necessário e tão desejável que se estenda a todos. Todavia, apresenta, por toda a parte, numerosos problemas, alguns dos quais aqui desejamos abordar. Ele constitui um problema sempre vivo porque a adaptação da educação superior às necessidades e às transformações culturais, políticas económicas e sociais é inevitável.

No que atrás dissemos, existem muitas sugestões para a reforma universitária, podem encontrar-se críticas sobre as deficiências que apresenta hoje a Universidade portuguesa e que são reconhecidas por todos. Apenas há que afirmar que é transparente a veemência dos votos para que se crie no Algarve uma Universidade nova e moderna. E que o Algarve não quer só uma Universidade para servir os seus estudantes e os do Sul. Quer uma Universidade para o País inteiro. Quer uma Universidade que mesmo Lisboa, o Porto ou Coimbra ainda não têm. Quer emular as Universidades centrais, cujo nível ainda não nos satisfaz. Sem fazer favores a ninguém, e muito menos elogiar alguém, queremos, pelo menos, uma Universidade tão boa e tão fresca como as do Ultramar — que muito apreciamos.

O planeamento nacional do ensino superior e da investigação é uma necessidade imediata, e portanto é urgente que o Governo defina onde irão estar as novas Universidades.

O Estado tem também a obrigação de manter um certo equilíbrio económico e cultural entre as várias regiões do País e de fazer uma distribuição cuidadosa de fundos.

Nós temos como evidente a necessidade de encontrar os meios para criar no Algarve uma Universidade com bases económicas sólidas. Lembramo-nos do que se passa no Brasil com os incentivos económicos para o Nordeste. Não poderia o turismo do Algarve ser muito valorizado com uma Universidade de alto nível? Porque não ir buscar então aos actuais investimentos e às mais valias de terrenos um fundo para a sua criação? De qualquer modo, certos incentivos fiscais e um imposto especial sobre o turismo podem ser suficientes para a manutenção da nova Universidade, que amanhã pode ser um dos maiores promotores do turismo do futuro. O Algarve pode e deve contar com mais fortes atracções que o seu sol e as suas praias, o jogo, os hotéis e os casinos.

Qualquer Universidade tem uma decisiva importância na vida que se processa na região onde existe. É óbvia, tanto na Espanha como no Brasil, a importância das novas Universidades no desenvolvimento regional e o Algarve também necessita de uma com esse objectivo.

As Universidades apresentam em toda a parte, tal como as sociedades que servem, características específicas. A primeira é a tradição, que é uma força associada à necessidade de preservar a sua existência. Um sistema universitário só subsiste se respeitar certos princípios por vezes em contraste com os conhecimentos, as ideologias, e os sentimentos do ambiente social que o cercam. O Algarve possui um longínquo passado universitário na Escola do Infante, uma tradição escolar recente de primeira plana no Liceu de Faro. Tem hoje um futuro no Turismo. Tem sentimentos e ideologias próprias relativamente à região e ao País e é nesse contexto que a Universidade do Algarve se tem de inserir. Ainda que contrarie certas ideologias, terá de buscar a filosofia da sua existência e os princípios que orientarão a sua vida. Vemo-la, a nossa Escola Superior como uma Universidade moderna e progressiva, livre e autónoma, de grande capacidade e profundidade, dedicada à transmissão e desenvolvimento da ciência, da cultura e do saber, valorizando o conhecimento humanístico, especialmente histórico, sociológico e plurilinguístico, votada ao desenvolvimento escolar, económico e tecnológico de todo o País enfim. Esse desenvolvimento estará baseado tanto nas suas riquezas naturais como nas riquezas criadas pela ciência. O enriquecimento do conhecimento e das artes em todas as suas formas, mas em especial nas mais acarinhadas pela nossa gente e uma insatisfação que conduza ao gosto e paixão pela investigação, devem ser objectivos fundamentais.

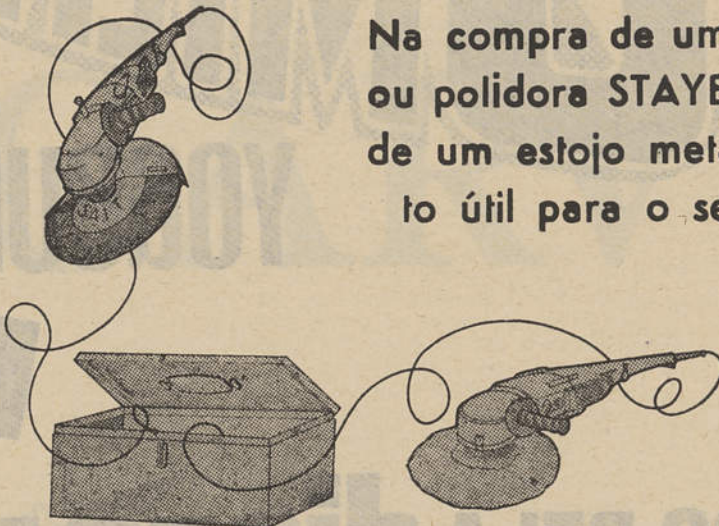
Imaginamos o «Campus» da nossa Universidade numa destas bonitas encostas viradas ao sol e ao mar. O calor do sol a fará crescer, a beleza da paisagem lhe dará inspiração, poesia e humanismo; porque, ao fim, o que interessa é tornar o homem feliz. A busca da felicidade é o maior dos anseios dos indivíduos e das sociedades.



GRANDE CAMPANHA DE REBARBADORAS KIT

De 1 de Março a 30 de Abril

Na compra de uma rebarbadora ou polidora STAYER terá a oferta de um estojo metálico (KIT) muito útil para o seu transporte



Sebastião Beltrão, Lda.

Travessa Marquês Sá da Bandeira, 19-A/C
Telefone 76 21 38 — LISBOA

Representado por:

INÁCIO RAMOS

Sr.ª da Saúde — FARO

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António

A cargo do Notário: Lic. José Manuel Cabral de Matos Oliveira

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 4 de Fevereiro de 1972, lavrada de fls. 24 a fls. 26 do livro de notas para escrituras diversas n.º 67 deste Cartório, foi constituída, entre Armandinho Samúdio da Silva Soares, Norberto Rodrigues Fernandes e Vítor Domingos dos Santos Sacramento, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que será regida pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «Metalúrgica Vilanave, Lda.», tem a sua sede na R. Barão do Rio Zêzere, n.º 57, em Vila Real de Santo António e durará por tempo indeterminado, com início na data de hoje.

2.º — O seu objecto consiste na exploração do comércio de serralharia mecânica, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio em que os sócios acordem.

3.º — O capital social é de 150 000\$00, integralmente

realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de 50 000\$00 subscritas pelos sócios, pertencendo uma a cada um deles.

4.º — A representação da sociedade pertence a todos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, os quais são dispensados de caução e não terão remuneração.

§ único — A sociedade obriga-se com a intervenção de dois gerentes.

5.º — A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Por morte de qualquer sócio, os seus herdeiros deverão nomear um deles que a todos represente na sociedade, enquanto a quota não for partilhada ou permaneça na indivisão, podendo a mesma ser livremente dividida entre os referidos herdeiros. Em caso de interdição a representação do sócio interdito caberá ao seu representante legal.

7.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas enviadas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, nas quais se deverá indicar sempre o assunto a tratar.

Está conforme.

Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, vinte e oito de Abril de mil novecentos e setenta e dois.

O Ajudante,
Manuel Clemente

Vivenda

Vende-se em Faro

Rua Reitor Teixeira Guedes, 137 (à Rádio Naval).
ACEITAM-SE PROPOSTAS
Tratar na Rua Caçadores 4, n.º 26 ou na Rua do Cercado, n.º 6 — Telefone 2 25 15.

O presidente da Câmara Municipal de Lagos comunicou ao Jornal do Algarve o apoio à criação da Universidade

(Conclusão da 1.ª página)

dr. José Figueiredo Luís nos enviou:

«Tem esta Câmara Municipal acompanhado com atenção o esforço desenvolvido pela Imprensa algarvia e mormente o periódico que V. superiormente dirige no sentido de ser criada uma Universidade no Algarve.

Assim, na sua reunião de 6 de corrente, deliberou este corpo administrativo, tendo em vista as condições naturais e históricas desta região do barlavento algarvio, tão ligada aos descobrimentos marítimos de quinhentos, apoiar as sugestões feitas pelos órgãos da Imprensa, propondo-se ainda, patrocinar uma lista de assinaturas dos municípios que a desejem subscrever a fim de que se possa demonstrar a S. Ex.ª o Ministério da Educação Nacional, o interesse de todos os lacobrigenses na instalação de uma faculdade ou instituto da Universidade algarvia.

Nesta conformidade, fica V. esclarecido da posição desta Câmara Municipal em relação a tão magno problema e desde já, me confesso ao vosso inteiro dispor.

Com os melhores agradecimentos por tudo quanto possa fazer em prol do Algarve, apresento a V. os meus cumprimentos.

A bem da Nação,
O Presidente da Câmara
José Figueiredo Luís

Trespasa-se em Lagos

Estabelecimento de mercenarias e perfumarias (Auto-Serviço) na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75 e Travessa Sr.ª da Graça, 7, por motivo de o dono não poder estar à frente do negócio. Reúne condições para outras actividades por relativamente grande e boa localização.

Tratar na Rua Dr. Oliveira Salazar, 75, em Lagos ou pelo telefone 40 de Ourique.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

II DIVISÃO

Tiveram designios diferentes os jogos disputados em Orlhão e Portimão, a contar para a Divisão Secundária. Na cidade barlavantina, os donos do terreno manobravam os acontecimentos e alcançaram uma vitória inteiramente merecida.

No Estádio Padinha, evidenciou-se o bom conjunto do União de Leiria ante a determinação e o querer do Olhanense. Momento nos derradeiros 45 minutos, os donos do terreno tentaram desfazer a igualdade, mas um punhado de excelentes defesas do guarda-linhas frustrou-lhes os intentos.

RESULTADOS DOS JOGOS

II DIVISÃO

Portimense, 3 — Nazarenos, 1
Olhanense, 1 — Leiria, 1

JUVENIS

V. Setúbal, 8 — Lusitano, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

II DIVISÃO

Torriense-Olhanense
União Leiria-Portimense

III DIVISÃO

Faro e Benfica-Amora
Lusitano- Desp. Beja
Silves-Moiteuse
Grandolense-Esperança

JUVENIS

Lusitano-Vit. de Setúbal

CICLISMO

Festival na pista de Tavira

Decorreu muito animado o primeiro festival velocipédico desta época, realizado na pista de Tavira. Estiveram em prova ciclistas do Ginásio, Louletano e Sangalhos, que proporcionaram competição emotiva.

As classificações foram as seguintes: Populares — Eliminação — 1.º José Farramacho (Tavira), 30 voltas — 1.º, Sousa Santos (Sangalhos); 2.º, Luis Correia (Tavira).

Amadores Juniores e Seniores — Eliminação — 1.º, Joaquim Sousa (Sangalhos), 40 voltas — 1.º, Carlos Farramacho; 2.º, Américo Lentes (Tavira).

Profissionais — «Italiana» — 1.º, Sangalhos; 2.º, Ginásio. Eliminação — 1.º, José Maria Nunes (Tavira), 80 voltas — 1.º, Eusebio Pereira (Tavira), 56 m e 58 s; 2.º, Manuel Durão (Sangalhos), m. t.; 3.º, Fernando Camilo (Tavira), m. t.; 4.º, Hercúlo Oliveira (Sangalhos), 57 m e 13 s; 5.º, José Patrocínio (Louletano), 57 m e 28 s.

Nacional de Amadores

Juniores

Disputa-se hoje e amanhã na região de Aveiro o Campeonato Nacional de Amadores Juniores, em que participam ciclistas do Louletano e do Ginásio de Tavira.

Fabricantes ou Armazenistas

de tudo o que diga respeito a Drogaria, Ferragens e Artigos Marítimos, precisa-se de contactos.

Trata no local frente à escola de Armação de Pêra.

Terrenos para Construções

Prédios de Rendimento e Andares

Em nova urbanização, servidas por transportes colectivos, com grande futuro.
VENDEM BARATO: J. PEREIRA JOR. E J. S. CARRUSCA
Estrada da Penha FARO

Comentários por João Leal

JUVENIS

Severa punição sofreram os juvenis do Lusitano no seu embate frente ao Vitória de Setúbal, na cidade do Sado. A despeito do seu querer, foram impotentes para deter um adversário cuja superioridade era de antemão reconhecida.

COLUMBOFILIA

Prova Sabugal-Faro

Disputa-se amanhã a 9.ª prova da presente campanha desportiva, organizada pelo Sociedade Columbófila de Faro, na distância de 390 quilómetros, entre Sabugal e Faro.

Prova Vila Real de Santo António-Santarém

O Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, fez disputar o concurso de Santarém, na distância de 256 quilómetros, com 473 pombos inscritos, e os seguintes resultados:

1.º, 4.º, 7.º, 12.º, 25.º, 35.º, 39.º e 44.º, João M. F. Noy; 2.º, António Mestre; 3.º, Guilherme Guerreiro; 5.º, 24.º e 28.º, José M. Pires; 6.º, 21.º e 33.º, Luís M. C. Martins; 8.º, Humberto Brito; 9.º, Manuel Guerreiro; 10.º e 36.º, Jorge H. Ferramacho.
A classificação geral é agora a seguinte:
1.º, António A. Vargas, 636 pontos; 2.º, Humberto Brito, 554; 3.º, José M. F. Pires, 546; 4.º, João Oliveira, 541; 5.º, António J. P. Leal, 496; 6.º, João M. F. Noy, 479; 7.º, Jorge H. Ferramacho, 467; 8.º, António Mestre, 421; 9.º, João Guimarães, 415 e 10.º, Guilherme Guerreiro, 390 pontos.

Miniandebol em Vila Real de Santo António

No torneio «Iniciação» de miniandebol, disputado por seis equipas de alunos da Escola Masculina n.º 1 da sede do concelho de Vila Real de Santo António, foi a seguinte a classificação final:

1.º, Os Águilas, 10 pontos; 2.º, Os Leões, 8 pontos; 3.º, Os Macaricos, 6 pontos; 4.º, Os Lagartixas, 3 pontos; 5.º, Os Cobras, 3 pontos; 6.º, Os Panteras, 0 pontos.
A equipa vencedora era composta pelos seguintes elementos: Ramires Martins, Róseiro Duarte, Barão Bríngel, Macedo Toledo, Lança, Rosa, Pereira Correia, Loureiro Boto e Campos Domingos.

Os melhores marcadores foram: Róseiro Duarte, 28; Carmo Costa, 28 e Madeira Tomás, 18.

ATLETISMO

Torneio aberto para infantes

A Associação de Atletismo de Faro leva a efeito hoje e amanhã no campo Rossio da Trindade, em Lagos, um torneio aberto para as categorias de infantes masculinos e femininos.

Vende-se

Um prédio em Tavira na Rua José Pires Padinha, n.º 22-24, onde está instalado o Café Imperial e trespassa-se residencial anexa ao referido prédio.

Tratar com o proprietário no referido local.

Para quando a hora de arranque do andebol algarvio?

Decididamente o andebol oficial tem encontrado clima maduro na província do Sul. Aqui, onde existe um comprovado gosto pela modalidade, a luz continua a ser-lhe vermelha. Loutou-se pela criação do organismo regional que pudesse congrega esforços e lançar o andebol de sete no campo da expansão, em que firmemente se acredita e após malogros vários a Associação surgiu finalmente. Mas à falta ao que nos dizem do congresso federativo competente, que aprovasse o seu ingresso no organismo máximo, a luz continua a ser vermelha e desta feita, o que é mais grave, por razões de ordem burocrática.

Entretanto, as gentes da Associação (aquele reduzido grupo efectivo, que não os que constam dos estatutos) tentou chamar os clubes e aludiu-lhes, melhor mentalizá-los como ora se diz, para a prática do popular andebol de sete. Tudo foi em vão. Dis o «Evangelho» que emutos são os chamados, mas poucos os escolhidos. Aqui, diremos que emutos foram os convidados e poucos os convencidos.

A gente moça do Algarve gosta, melhor vibra com o andebol. Porquê tanta incompreensão? — J. L.

PESCA DESPORTIVA

I Concurso Interbancárias

Realizou-se no domingo o I Concurso Interbancárias de Faro de Pesca Desportiva de Mar, entre a Ponta da Atalaia e os tabuleiros da Armazém Nova, em Sagres, o qual constituiu uma jornada de franca camaradagem, trazendo um acréscimo de praticantes a tão salutar desporto.

Devido ao bom tempo que se fez sentir, as pescas não foram de elevada monta, tendo a classificação ficado assim ordenada: 1.º, João Manuel Alexandre Alves, B. T. A.; 2.º, José António Guitote dos Reis, Idem; 3.º, António José Gomes, B. S. M.; 4.º, Donald Machado, B. E. S. C. L.; 5.º, Amábello Pereira, B. N. U.; 6.º, Luis Rodrigues, B. E. S. C. L.; 7.º, José Paixão Mouta, B. T. A.; 8.º, Fernando Palma, B. P. S. M.; 9.º, Carlos Vences, B. T. A.; 10.º, Virgílio Coelho, B. P. S. M. O maior exemplar coube a João Manuel Alexandre Alves e o maior número de espécimes a Luis Rodrigues.

Concurso às anchovas

O Clube dos Amadores de Pesca de Orlhão promoveu o 13.º concurso de pesca de barco (às anchovas), que registou o número recorde de 52 participantes.

A classificação foi a seguinte: 1.º, António Miguel Parreira, 12 300 pontos; 2.º, Eduardo Piedade Guela, 9 700; 3.º, Mário José dos Santos, 8 600; 4.º, António José Gonçalves, 5 300; 5.º, Luis Jorge Martins, 5 200 pontos.

Prova em Sagres

A Sociedade Vencedora Portimonense realiza amanhã, em Sagres, o «I Grande Concurso de Pesca Desportiva», exclusivamente reservado aos seus associados. Na véspera, na sede do clube, far-se-á o leilão das canas e sorteio de fiscais.

Campeonato da F. N. A. T. no Algarve

A delegação da F. N. A. T. em Faro, realiza amanhã a primeira jornada do Campeonato Distrital Corporativo de Pesca de Mar, a decorrer na rica zona piscatória da Carrapateira.

A segunda e última jornada disputar-se-á em 7 do próximo mês, no molhe leste da barra do porto comum de Faro. — Orlhão.

MINIGOLFE

Correia de Almeida, venceu o Torneio «Abertura» em Faro

Organizado pelo C. A. T. da Câmara Municipal de Faro disputou-se na Alameda João de Deus o «Torneio Abertura», com o objectivo de divulgar o minigolfe.

Foram vencedores: Classe A (dos 7 aos 11 anos), José Augusto Nadarri; Classe B (dos 12 aos 16 anos), Fernando Cruz e Ferro; Classe C (senhoras), D. Maria de Fátima Fernandes; Classe D (homens), João Correia de Almeida, que conquistou também o título de vencedor absoluto.

No final o major Vieira Branco, presidente do Município, fez entrega dos troféus em disputa.

BASQUETEBOLE

Nacional da 2.ª Divisão

C. Pescador, 48 — Barreirense, 52

Num encontro sem grandes primores técnicos, os homens do Barreirense — que constituem um dos cinco mais cotados da prova — triunfaram com dificuldade como, aliás, o próprio resultado deixa transparecer.

Taça de Portugal

Farense, 40 — Nacional, 50

Foi de nível medíocre a partida que opôs o único representante algarvio na prova e o Nacional de Natação. Digna de realce apenas a boa movimentação defensiva dos lisboetas que, com uma zona flutuante bem executada, não deram qualquer hipótese ao adversário. Esta, sem explanação táctica adequada, jamais se encontrou ao longo de toda a partida. O resultado final traduz com justiça a superioridade física, técnica e táctica dos vencedores.

Torneio Primavera

Juniores

Olhanense, 38 — Os Olhanenses, 51

Juvenis

Olhanense, 26 — Os Olhanenses, 40

Concluiu-se o Torneio Primavera, com o triunfo, em ambas as categorias, do C. D. Os Olhanenses. A prova foi organizada pela Associação que, numa iniciativa de louvar, visava fundamentalmente dar maior competição aos nossos jovens. Mas não houve da parte da maioria dos clubes a adesão que seria de esperar, com excepção do C. D. Os Olhanenses, a tributar um caminho que nos parece certo e válido.

A falta de cuidado na preparação das camadas mais jovens por parte da maioria dos clubes, tornou-se uma vez mais evidente e teve, como reflexo, a desistência de participação no torneio por parte do Farense e as faltas de comparecimento do Faro e Benfica e do Olhanense. E são factores como estes — lamentáveis e condenáveis — que continuam a obstar a uma evolução da modalidade entre nós, evolução que esses mesmos clubes apregoam desejar. Mas, desejam como? Com alheamento e fornecendo exemplos aos de agora?

Ora será que não está nas camadas jovens — a base do futuro — um amálgama mal bem estruturado, um amanhã de melhor nível? Aqui deixamos a interrogação que é, simultaneamente, um apelo e toque de chamada para tanto que urge fazer em prol de um dos mais completos desportos de equipa. Competir, só por competir, não chega. É demasiado pouco. É imperioso que se criem os alicerces para edificar uma obra pela qual valha a pena lutar. De contrário a competição não se justifica e o melhor será passar-se ao desporto recreativo, igualmente positivo e válido mas de menores implicações e exigências.

Esta, quanto a nós, a dura e única realidade no que respeita ao nosso pobre nível basquetebolístico em terras aquém-Vasão. A continuarmos assim, cada vez maior será o abismo que nos separa dos centros mais evoluídos.

Jogos para hoje: Nacional da 2.ª Divisão: às 21,30 horas, C. Pescadores-Atlético, em Portimão; às 21,30, Farense-Olhanense, em Faro, no Pavilhão Gimnodesportivo.

Humberto Gomes

Desporto no Ensino Primário

Integrada no plano de desenvolvimento da educação física no Ensino Primário, efectua-se hoje a 1.ª festa infantil de Loulé, em que participam cerca de 450 crianças dos concelhos de Faro, Loulé, São Brás de Alportel e Albufeira.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

MAQUINAS ELECTRICAS

PESSOAL ESPECIALIZADO

EXECUÇÃO RAPIDA

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE — Tel. 2405

PORTIMÃO

Terreno em Albufeira

Vende-se, com 10152 m2 e óptima situação.

Tratar pelo telefone 22726 — FARO.

Mais 40 anos de experiencia...

Em feridas infectadas

FURÚNCULOS E ANTRAZES

PASTA "SANO,"

CONTRA A FURUNCULOSE

LABORATÓRIO "SANO," V. N. GAIA

À VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS.

NECROLOGIA

(Conclusão da 2.ª página)

sado com a sr.ª D. Lucinda Brites Sombriha, e pai da sr.ª D. Maria Lucinda e D. Sofia Brites Sombriha e do sr. Crispim Sombriha.

No LAVRADIO — o sr. Adelino de Sousa Paisca, de 72 anos, aposentado da indústria corticeira, natural de São Brás de Alportel, casado com a sr.ª D. Senhorinha de Sousa Barreira Paisca e pai da sr.ª D. Maria Madalena de Sousa Paisca e dos srs. Jaime e Anibal de Sousa Paisca.

Em SANTOS-O-VELHO — a sr.ª D. Teresa de Jesus da Silva Barreiros, de 89 anos, viúva, natural de Estômbar (Lagos), mãe da sr.ª D. Georgina Afra Barreiros da Silva Carneiro Gomes, casada com o sr. Fernando Fausto Carneiro Gomes.

Na TRAFARIA — o sr. Florentino Pereira, de 71 anos, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria Vitória de Oliveira Pereira e pai das sr.ªs D. Maria Eventido, D. Maria de Jesus e D. Amélia de Oliveira Pereira e dos srs. Amerino, Vitor Manuel e Florentino de Oliveira Pereira.

Na COVA DA PIEDADE — a sr.ª D. Maria da Conceição Alho, de 75 anos, natural de Loulé.

Na CHARNECA DA CAPARICA — o sr. Sebastião de Sousa Passarinho, de 83 anos, natural de Loulé, pai da sr.ª D. Idalina Passarinho e dos srs. José, Duarte e António Duarte Passarinho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Floripes da Glória Couto, de 75 anos, natural de Lagos, mãe da sr.ª D. Maria Helena do Couto Câmara e do sr. Afonso Júlio Couto.

— o sr. José Piedade Rita, de 59 anos, natural de Silves, casado com a sr.ª D. Emília da Conceição Rita.

— o sr. José Paulo da Silva, de 64 anos, motorista, natural de Alvor, casado com a sr.ª D. Ana Rosa Baptista e pai da sr.ª D. Esperança de Jesus Reis, de 83 anos, viúva, natural de Faro.

Festival infantil em Tavira

No parque de jogos do Ginásio Clube de Tavira realiza-se às 10 horas de hoje um festival infantil que terá a colaboração dos alunos das escolas primárias do concelho.

Palestra sobre doenças dos citrinos no Rotary Clube de Faro

Na terça-feira decorreu no Hotel Faro nova reunião semanal do Rotary Club de Faro a que presidiu o sr. Gamboa Morgado e que teve a presença dos rotários estrangeiros Himie Voxman, do R. C. de Iowa City e R. J. Wall, do R. C. North Walsham. Encarregou-se do protocolo o sr. Hélder Martins do Carmo e a secretaria foi feita pelo dr. Leonel Agostinho.

A palestra regulamentar esteve a cargo do convidado eng.º José Alberto Soares Chaves, que dissertou sobre doenças e pragas dos citrinos, apresentando uma colecção de diapositivos coloridos de magnífica qualidade, quer sob o ponto de vista técnico quer sob o ponto de vista fotográfico. Dada a importância dos citrinos no contexto económico do Algarve, houve, depois da palestra, animado debate em que tomaram parte grande número de assistentes.

Vila Real de Santo António

Salão Lourdes

Maria de Lourdes Ferreira Ribeiro proprietária do «Salão Lourdes» comunica que transferiu o seu salão de cabeleireira para a Rua S. João de Brito, n.º 22-1.º, onde espera ter o prazer de receber as suas clientes.

mão do rev. Oliveiros de Jesus Reis, prior da Igreja paróquia de Nossa Senhora da Encarnação.

— o sr. António Pacheco Padro, de 77 anos, natural de Orlhão, casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Padro.

— o sr. Orlando Fava Sequeira, de 50 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria da Graça Sequeira. — o sr. José Custódio, de 78 anos, natural de Vaqueiros (Alcoutim), casado com a sr.ª D. Adelaide da Silva Alves e pai da sr.ª D. Silvína da Silva Pires e dos srs. Joaquim, José e Fernando Alves Custódio.

— o sr. Luis Negrão Vieira, de 80 anos, natural de Portimão, pai das sr.ªs D. Maria Luísa dos Santos Vieira Araújo e D. Maria Palmira dos Santos Negrão Vieira Alcobia e do sr. José Luis dos Santos Vieira.

Em LUANDA — o sr. José Francisco Guerreiro, de 77 anos, proprietário, natural da Luz de Tavira, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Rodrigues, pai do sr. Laurentino Rodrigues Guerreiro, industrial em Luanda, e do sr. Júlio Rodrigues Guerreiro, residente na África do Sul.

As famílias enlutadas, apresenta o *Journal do Algarve*, sentidos pésames.

ENSINO NO ALGARVE

PRIMÁRIO

Está aberto concurso para provimento dos seguintes lugares vagos em escolas:

Mistas: Taipas (Alcoutim); Fontalva (Albufeira); Almaraz e Mealhas (S. Brás de Alportel); Alfere e Perna da Negra (Monchique); Senhora do Verde (Portimão); e Fonte Santa (Vila Real de Santo António).

Masculinos: Sagres (Vila do Bispo); Portelas (Lagos); Almansil (Loulé) e Alportel (S. Brás de Alportel).

Femininos: 4.º lugar da sede do concelho de Albufeira e Tunes (Silves).

Foi concedida a 1.ª diuturnidade às sr.ªs D. Maria Clárisse Medeiros Salvador Marques Colaco, D. Maria Hedições Monteiro Gouveia, D. Maria da Piedade Cordeiro Agostinho e D. Maria Leopoldina Freire de Almeida, respectivamente professoras das escolas mista de Rio de Meia (Trancoso), e femininas de Hortas (Vila Real de Santo António), Carvoeiro (Lagoa) e Sagres, tendo sido concedida a 2.ª a sr.ª D. Maria Rita Baptista Trigo, professora da escola mista de Santa Bárbara de Nexe (Faro).

— A seu pedido, foi exonerada a professora agregada, sr.ª D. Maria João Gonçalves Simões.

TECNICO

As sr.ªs dr.ªs Maria Valentina Conceição Domingues Garcia Sousa Pereira e Maria Graciete Afonso Teixeira Nunes Neves Sandinha, foram nomeadas, respectivamente para as Escolas Industriais e Comerciais de Vila Real de Santo António e Silves

DOENÇAS DOS OLHOS

J. C. Vazão Trindade
Médico especialista

Rua Dr. Manuel de Almeida, n.º 2-1.º-A — Telef. 22941

Portimão

Consultas diárias:

das 10 às 13 horas
e das 15 às 19 horas

ROGAMBOLE

(Continuação)

XXV

A SAIDA DA PRISÃO

Se os leitores estão lembrados, fora na rua Guerin-Boisseau que Colar, pronto a partir para Bougival com Léon Rolland, avisara o saltimbanco Nicoló. Este morava naquela rua, num quarto no sexto andar, pelo qual pagava doze francos por mês com comida, mas poucas vezes ali aparecia, porque percorria as barreiras e as povoações dos arredores de Paris, fazendo parte de uma companhia de acróbatas. O quarto da rua Guerin-Boisseau era para ele mais um refúgio do que domicílio. Era ali que se escondia sempre que receava a polícia.

A rua Guerin-Boisseau, situada no centro de um bairro populoso, quase inteiramente habitado por sapateiros, tornava-se por isso mesmo menos suspeita, e Nicoló vivia ali tranquilamente havia cinco anos. Pagava regularmente o aluguer, entrava e saía sem fazer barulho, recebia apenas a visita de Rogambole, que no prédio passava por seu sobrinho, e sabia dar ao rosto uma expressão de alegria e bom humor que lhe adquirira as simpatias dos diversos locatários.

Desde a noite em que fora morto Colar, Nicoló não havia aparecido na rua Guerin-Boisseau. Estivera sucessivamente em Saint-Denis, em Belleville, e em Vincennes exercendo o seu mister de acróbata. Mas uma tarde, exactamente aquela em que sir Williams e Rogambole se haviam introduzido na taberna de Bougival, e visitado o cadáver de Colar, Nicoló teve tentações de fazer uma partida das suas. O seu paletó estava

velho e tirou um, completamente novo, que estava pendurado na porta de um adeão. Infelizmente foi visto por um agente de policia, que o perseguiu, mas perdeu-o de vista por entre a multidão. Nicoló escapou-se correndo, e entrou em casa, na rua Guerin-Boisseau, era meia noite. A velha que fazia as vezes de porteira entregou-lhe a chave, dizendo:

— Senhor Nicoló, seu sobrinho esteve cá.
— Rogambole? — perguntou o saltimbanco.
— Sim, sr. Nicoló.
— Deixou alguma coisa para mim?
— Pediu a chave do seu quarto.
— E o subiu?
— Subiu e desceu logo.

Nicoló pensou que o garoto viera trazer-lhe notícias da viúva Fipart e subiu para o seu quarto, esperando achar um sinal que desse uma explicação qualquer. Porém tudo estava no mesmo estado e em vão Nicoló procurou e esquadrou todos os cantos. Deitou-se, pois, vestido, sobre a cama, e adormeceu profundamente. As dez horas da manhã dormia ele ainda, quando lhe bateram rudemente à porta do quarto.

— Quem está aí? — perguntou.
— Abra em nome da lei! — respondeu uma voz.
— Estou filado! — murmurou o saltimbanco.

Quis esconder o paletó roubado debaixo da cama, mas não teve tempo, porque a porta foi arrombada e entraram no quarto dois agentes de policia.

«Hum! — pensou Nicoló, — tenha para seis meses ou talvez um ano de prisão correcção.»

Os agentes seguraram-no pela gola do casaco, sem sequer fazerem reparo no paletó meio escondido.

— Vamos, toca para casa do commissário, — disse um deles. Nicoló foi conduzido ao Commissário. O magistrado procedeu a um interrogatório sumário sobre o seu nome, profissão, hábitos, e não lhe disse uma única palavra a respeito do roubo do paletó.

Nicoló começou a inquietar-se.
— De que sou acusado? — perguntou ele.
— De assassinar, — respondeu-lhe um dos agentes.
— Isso é falso... eu não assassinei ninguém!

— O senhor é acusado, — disse o commissário — de ter há oito dias, na taberna de que é dona a viúva Fipart, assassinado um antigo forçado chamado Colar.

— Eu!... exclamou Nicoló. Não fui eu!
— As provas o dirão, — respondeu o commissário.

Dois horas depois, comparecia o saltimbanco na presença do juiz, e negava energicamente a parte que lhe queriam dar no assassinato de Colar. Contudo, honrado como usam ser os ladrões uns para os outros, não acusou pessoa alguma, nem falou na viúva Fipart, nem em Rogambole, nem em sir Williams. Depois foi confrontado com a viúva e o filho adoptivo desta.

A viúva Fipart, na presença de Nicoló estupefacto, disse sem pestanejar que Nicoló e Colar haviam disputado entre si, e que este último fora ferido mortalmente por um tiro de pistola. Até ali, como o conde de Kergaz se havia introduzido pela janela, e podia ter acontecido que naquele momento de terror a viúva Fipart pudesse ter julgado Nicoló o autor do crime, uma vez que ele fugira precipitadamente, o saltimbanco entreviu vagamente a tração da sua amante; mas quando Rogambole foi depor, compreendeu que fora vendido e estava perdido sem remédio.

Sem Dizer AVONDE...

OS ÁRABES E OS OUTROS NA
PENA DE ASSIS ESPERANÇA

Lugar que os mouros pretendiam defender das arremetidas sanguinárias dos conquistadores cristãos da Idade Média, ainda hoje os alcornoques e restos das atalhas que disseminaram pelas eminências e assomadas da vila atestam o cuidado que lhes mereceram a vigilância daquelas terras, a costa e mais a barra. Contas bem feitas, de pouco lhes servira o empenho. Fossem, ou não, traídos por uma mulher de raça agarena, enamorada dum guerreiro português; oferecessem, ou não, a mais tenaz das resistências aos assédios e saque dos sítiantes, a tradição oral ainda hoje classifica de «deglorioso» o local do massacre dos «infelizes» e de «monte das cabeças» a encosta onde os vencedores exibiram aqueles seus aterrorizantes troféus, ensobrecidos pela glória do matar.

in «Pão Incerto», 2.ª ed.

Comentário nosso muito breve; Quando se fará o sufrágio de todos as vítimas?

C. A.

VISADO PELA DELEGAÇÃO
DE CENSURA

VOZ DOS CAMPOS

coordenação de António Gomes Firmino
(do Serviço Informativo da Rádio Rural)

De acordo com o estabelecido no actual regime cerealífero, a lavoura passou a beneficiar de um crédito sem juros, na compra de sementes certificadas pela Estação de Ensaio de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Com esta medida, alcançaram-se, simultaneamente, dois importantes objectivos que convirá pôr em evidência: o de auxiliar a lavoura, proporcionando-lhe favoráveis condições de aquisição de sementes; e o de melhorar as produções pela expansão de sementes certificadas oficialmente.

A produção de arroz está, como é do conhecimento geral, dependente de vários factores, de entre os quais sobressai o da adubação. Só com a incorporação no solo, dos adubos convenientes, nas quantidades necessárias, se obtém rendimentos elevados e compensadores.

Normalmente, os adubos utilizados na cultura do arroz são, dentro dos azotados: o sulfato de amónio; a ureia e a cianamida cálcica. Entre os fosfatados: o superfosfato e o fosfato Thomas. E nos potássicos: o cloreto de potássio.

Dos adubos referidos, o sulfato de amónio e o superfosfato, são os mais largamente utilizados. Há, porém, casos em que, devido à natureza do solo, será possível empregar os outros.

A lagarta processionária é um insecto muito frequente nos pinhais novos, onde pode causar enormes danos, chegando a destruir todas as agulhas dos pinheiros. Quando atacada oportunamente, é relativamente fácil combater esta lagarta, empregando-se uma calda, que tem como princípio activo o DDT, quer sob a forma de pó molhável, quer sob a de concentrado para emulsão.

Para cada 10 litros de calda, deverá usar-se 20 gramas de pó molhável com 50% de DDT, ou 0,05 litros de concentrado emulsional com 20% de DDT. As caldas deverão ser preparadas de acordo com as instruções constantes dos rótulos e podem ser pulverizadas com qualquer tipo de pulverizador.

Os tratamentos são tanto mais eficazes, quanto mais novas são as lagartas. Por isso, as caldas deverão ser aplicadas desde o nascimento das lagartas, que se regista em Agosto ou Setembro, até, o mais tardar, Janeiro do ano seguinte.

Durante o tratamento, convém observar cuidadosamente as precauções usuais, ao lidar com insecticidas. Por outro lado, deverá impedir-se a entrada do gado nos pinhais submetidos ao tratamento, durante as 4 semanas seguintes. Se já for possível observar as «bolsas» ou «ninhos», onde as lagartas se abrigam durante o Inverno, bastará pulverizar bem estes ninhos, e especialmente a sua parte inferior, por onde, geralmente as lagartas entram.

....E TAMBÉM

HOTEL DAS CARAVELAS

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM
TINTAS

EXCELSIOR

Distribuidor para todo o Algarve

«ESTANTARTE»

REPRESENTAÇÕES E COMÉRCIO, Lda.

Rua Abolin Assensão, 14

Telex 24797 FARO

FACTOS E IMAGENS

UM POUCO DO QUE VIMOS NA FEIRA DE ABRIL EM SEVILHA

É NA verdade, um dos cartazes grandes da vizinha Sevilha e da Andaluzia, esta Feira de Abril que agora fechou outra das suas edições justificando a presença de algumas centenas de milhares de visitantes, Feira da graça e da Primavera chamam-lhe os espanhóis e não há dúvida que além dos muitos factores de atracção, estes da graça e da beleza não serão dos que nela menos se evidenciam.

Em cada ano, a feira apresenta uma «entrada» diferente, entrada simbólica, figurando geralmente arcadas ou portais de bonito efeito, a que o colorido da iluminação nocturna empresta mais vida e harmonia do que a própria incidência dos raios solares. A «entrada» da feira é o seu «ex-libris» anual e nunca destoa, antes valoriza o conjunto oferecido pelas miríades de lâmpadas e pequenos balões venezianos que ornamentam as principais artérias em que decorre o certame.

Nas numerosas «casetas», pequenas construções feitas de materiais leves e ligadas umas às outras que marginam algumas ruas, cada gru-

po de interessados, desde, por exemplo, o pessoal de um armazém de tecidos ao da Força Aérea da guarnição sevilhana, diverte-se a seu modo, castanholando e bailando, ou apenas comendo e bebendo. Cada «casetas» é como que um pequeno clube, decorado com mais ou menos gosto, consoante as poses e os lares dos seus componentes. Há-as pequenas, para meia-dúzia de famílias, ou grandes, para milhares de ocupantes, estas já dispondo de boas orquestras privativas a servirem de chamariz. E é no convívio das «casetas», através do quase permanente volteio das «sevilhanas» balladas sempre com acompanhamento de palmas ou castanholas, que para muitos reside um dos grandes pólos de interesse da feira monumental.

A par da diversão, o espanhol e o visitante pensam também na alimentação, pelo que poderá calcular-se o número de locandas, restaurantes, churrasqueiras e outros que por ali existem, de mistura com as barracas em que se vende toda a classe de bugigangas, bem como a enormíssima área que tudo isto ocupa.

Ao lado do sector castiço das «casetas» e dos comes-e-bebes, outro nos surge que também atrai e onde, embora em campo diferente, há igualmente harmonia e bom gosto; nele se concentram as dezenas de «pistas» eléctricas para a brincadeira de múdos e crescidos, todas com espalhafatosa iluminação e onde o requinte, parecendo luxo, é maior nas que se destinam à gente de palmo e meio. Cada uma destas minúsculas pistas merece, só por si, demorada apreciação, já pela distribuição de luzes, já pelo género de veículos de feição antiga, moderna e supermoderna que patenteia. Seguem-se-lhes as barracas das fantasias, onde se encontram «as irmãs mais pequenas» e as «mais gordas» do Mundo e arredores, domadores de cobras e lagartos, safaris africanos de mistura com «a vida no fundo do mar», tudo a levar pesetas em larga escala, que o público não falta, embora muitos, à saída, se perguntem como caíram tão facilmente na onda da aldrabice. Dois grandes circos o «Americano» e o «Rusus», (não confundir com o de Moseovo, que há cerca de um ano esteve na Europa, embora seja talvez esse o propósito dos empresários), digladiam-se para alcançar maior volume de freguesia, e as «bichas» de quem espera a sua vez de neles entrar, em filas de três ou quatro pessoas, estendem-se durante largas horas, por muitas centenas de metros. Afinal, as entradas nos circos são caras e estes pouco apresentam que justifique a carestia.

Em Sevilha, aliás, tudo sobe de preço para o visitante. Por lá cindavam milhares de portugueses, alguns um tanto desencantados com o veloz escoamento das pesetas, quer nas lojas, quer nos restaurantes, quer nas atracções. Nos restaurantes, o preço de tabela de uma refeição normal é de 125 pesetas o que corresponde a mais de 50\$00. Nos circos, as entradas mais baratas eram a 90 pesetas e no preço das touradas nem é bom falar, pois trata-se de «artigo de luxo».

Mas ainda o maior «negócio» de grande número de sevilhanos, em alturas de feira (ou de Semana Santa), quando os hotéis e pensões estão cheios, é o aluguer de quartos, nas casas particulares. Mil pesetas, oitocentas, ou seiscentas, consoante a «categoria» da casa, são preços correntes para um quarto de uma ou duas camas, sem banho e longe das zonas céntricas. E é pegar ou largar, pois interessados não faltam e as «ramificações» de anfitriões com ramificações nos próprios hotéis e residenciais, não dão mãos a medir.

Porém, como que alheia a estas pequenas (ou grandes) traficâncias, Sevilha mostra-se-nos sempre atractiva e senhoral. A «cavalgada» tradicional, ao meio-dia do último domingo de feira, é espectáculo digno de ser visto, pelo garbo das amazonas e dos cavaleiros e beleza dos trajes das moças e moços nas carruagens enfeitadas, trajes com que a espaços topamos em qualquer ponto da cidade, quer no sossego de um passeio, quer no repenido e improvisado fandango com acompanhamento a palmas ou castanholas.

Muito mais haveria para dizer da feira e da urbe sevilhana, se o tempo não fugisse e o espaço não faltasse. Antes de fechar este apontamento, assinalaremos, porém, apenas uma nota de feição curiosa e outra de feição crítica: no domingo de manhã, ao visitarmos a Catedral, ouvimos, um tanto sur-

A apatia associativa dos algarvios em Lisboa foi lamentada na última assembleia geral da Casa do Algarve

REUNIU-SE no passado dia 23 a assembleia geral da Casa do Algarve, para discussão e aprovação do relatório de contas e gerência referente ao ano findo. Na mesa da presidência estavam o sr. Brás Cabrita de Almeida Conde, presidente da assembleia geral e o dr. Maurício Monteiro, presidente da direcção em exercício.

E pode-se dizer que os algarvios faltaram: faltaram ao acto mais importante da sua associação em Lisboa, que na prática é o único órgão disponível para defender os interesses algarvios, fora dos esquemas oficiais.

Apenas uns trinta sócios de uma Casa que a todo o custo quer erguer um futuro em que a critica, a participação da juventude, o estudo das realidades regionais na perspectiva da isenção, da independência e da liberdade, sejam factos concretos.

A actual direcção, é justo salientar, tem desenvolvido esforços notáveis para que a Casa se liberte da mórbida contemplanção do passado, desse passado algarvio cheio de poetas mas que não escreveram poesia para os tempos de hoje, estes tempos de emigração, de desfasamentos sociais provocados pelo turismo, de despedimentos colectivos das fábricas tradicionais, de novas perspectivas económicas que fogem ao campo visual do romantismo ou de qualquer realismo decadente.

O dr. Maurício Monteiro tem mostrado uma energia que, diga-se porém, não tem sido correspondida pelos sectores básicos da associação, pois se isto tivesse acontecido já os Colóquios Regionais que tentou realizar e para os quais estão escolhidos alguns nomes dos mais significativos do panorama cultural e intelectual do Algarve, teriam recebido um apoio mais amplo. E é de sublinhar que o presidente da direcção não se limitou a circulares internas ou a reuniões de porta-fechada: veio para a própria Imprensa algarvia, em público propor a mobilização dos algarvios no sentido do estudo das realidades regionais, da sua discussão, numa base de amplo debate que identificasse os legítimos anseios das populações.

Esta realidade foi sublinhada na assembleia geral e todos os presentes concordaram na urgência da acção. Na urgência dos factos.

Mas para já o problema número um da Casa é o número de sócios: os algarvios residentes em Lisboa ou até no Algarve têm responsabilidades que não podem atrair para trás das costas ou para cima dos ombros alheios.

Têm que aderir à «sua» Casa, para defesa do Algarve sem intenções de promoção pessoal, para gritarem dentro daquelas paredes o que deve ser gritado ou para silenciar o que deve ser silenciado. Têm que tornar «viva» uma associação que afinal valeu chegar até nós, pois outra hipótese não há para se afirmar de cabeça erguida um Algarve belo, mas entregue em muitos sectores à insensibilidade e à cifra de que as populações não aproveitam.

A Casa sobreviveu mais um ano. Que os algarvios pensem. Na Rua Capelo.

ORTENCO

Centro Téc. de Contab. Mecanizada, Lda.

EXECUÇÃO DE ESCRITAS
(Técnicos inscritos na D. G. C. I.)

Agência da Companhia de Seguros «Unique»
(FOTOCOPIAS)

Rua Dr. Francisco Gomes, 47
— Telefone 290 —
Vila Real de Santo António

Reuniu o Conselho de Turismo do Algarve

REUNIU o Conselho da Região de Turismo do Algarve, sob a presidência do dr. Pearce de Azevedo, que aprovou por unanimidade o «Plano de Actividades e Projecto do Orçamento para 1972». Só agora foi possível efectuar esta reunião, em virtude de ter sido necessário aguardar a homologação superior do programa de infra-estruturas urbanísticas para a actual gerência que inclui obras (água, esgotos e vias de acesso) no valor de 180 mil contos.

As despesas previstas para o ano em curso estimam-se em 200 mil contos, verba que diz dos encargos e actividades confiadas à Comissão Regional de Turismo.

preendidos, parte de uma missa em que, ao órgão era tocada a «Serenata» de Toselli, que consideramos música profana. Quanto à crítica, diremos que procurámos, em vão, nas tardes e noites de sábado e de domingo, um concerto ou espectáculo de teatro, mas nada encontramos a não ser revista, «flamenco» e cinema. Para Sevilha, e em dias de feira, achámos pouco.

C. da R.

ALTE NÃO DESCANSA NO DIA 1 DE MAIO

Alte: já sabem o que é. Uma aldeia que não descansa. A iniciativa pertence sempre a uma meia dúzia de homens activos, mas o certo é que todos os anos o programa varia. Não desarmam pé do dia 1 de Maio. Um dia importante para Alte.

Quem quiser comprar coisas e coisinhas logo às 11 da manhã abre um Mercado de Artesanato. Depois às 15 horas é o cortejo de oferendas. Já sabem o que é: desfile dos produtos da terra, desfile de caras de moços e moças, a expressão económica daquelas bandas.

Os Artistas de Minerva, banda de Loulé que põe todos os nervos afinados, começarão a tocar pelas 17,30 e uma hora depois começará um Festival de Folclore em que participam o Grupo Folclórico de Castelo de Vide, o Grupo «Educação y Descanso» de Huelva e evidentemente o Rancho da Casa do Povo de Alte será a chave de ouro de Maio.

Vale a pena passar este dia numa terra que teima em não morrer.



Eis uma apresentação dos trajes desportivos para os Jogos Olímpicos de Munique, todos desenhados pelo célebre costureiro francês Courrèges.

BRISAS do GUADIANA

Iniciativa que resultaria proveitosa em Vila Real de Santo António

DIZEM os jornais que, perante o crescente desenvolvimento turístico de Sesimbra, a Câmara Municipal daquela vila deliberou promover cursos de línguas francesa e inglesa, destinados ao sector da população mais directamente ligada à indústria hoteleira.

A organização dos cursos foi entregue a uma empresa especializada, com sede em Lisboa, tendo as aulas começado a 17 de Abril. Os alunos inscritos serão divididos em turmas, segundo o seu grau de preparação escolar, prolongando-se os cursos por um período de seis meses.

Eis uma iniciativa que, parece-nos, não deixava de ter interesse se posta em prática em Vila Real de Santo António, onde serviria não apenas o pessoal da indústria hoteleira, mas também o dos cafés e casas de comércio em que é frequente a presença de estrangeiros ao longo de todo o ano.

A ÚTIL ACTIVIDADE DA BIBLIOTECA GULBENKIAN

A Biblioteca da Fundação Calouste Gulbenkian que funciona em Vila Real de Santo António, registou, no ano findo, aquisições que totalizaram 39 014 livros, além dos 159 volumes de carácter didáctico que por estudantes foram solhoados no mesmo período.

As aquisições no primeiro trimestre de 1972 abrangem 8 253 livros, correspondendo 3 151 volumes a Janeiro, 2 338 a Fevereiro e 2 764 a Março.

No começo do ano procedeu-se a nova inscrição de leitores, que até ao fim de Março eram já em número de 718.

Também a Biblioteca Municipal de Vila Real de Santo António, que funciona nas mesmas dependências da Gulbenkian, teve numerosas consultas e leituras de presença, quer em 1971, quer no primeiro trimestre deste ano.

DIMINUI O NÚMERO DAS CORRIDAS DE TOUROS NA PRAÇA VILA-REALENSE

Segundo foi divulgado na semana finda no Jornal do Algarve pelo crítico da especialidade, e em programa próprio pela Organização Tauromáquica Portuguesa, este ano haverá apenas quatro touradas e um festival no Tauromáquico de Vila Real de Santo António.

O festival (variedades tauromáquicas), será em 21 do próximo mês, e as touradas decorrerão: uma em 10 de Junho, uma em 22 de Julho e duas em Agosto (em 12 e 26).

Com franqueza, não compreendemos como pode dar-se tão escasso aproveitamento à Praça de Touros vila-realense.

lense, única na Província mais turística de Portugal, onde seria razoável que a festa de touros fosse mais vista.

Será por falta de touros? Ou por falta de toureiros? Ou porque as outras praças açambarcam uns e outros?

E assim ficam também em branco duas datas que neste capítulo seriam de interesse para a vila e para a empresa concessionária: a da festa anual, no primeiro domingo de Setembro e a da «Feira da Praia», no começo de Outubro, que para Vila Real de Santo António sempre canalizam largos milhares de pessoas.

Realmente, não percebemos o que se passa, e muito gostaríamos de ser esclarecidos.

CELEBRAÇÕES DO DIA DO TURISTA

O Dia do Turista foi festivamente assinalado em Vila Real de Santo António, tendo os visitantes sido obsequiados, na fronteira e nos postos de turismo, com flores e postais ilustrados, alusivos à data.

Nos hotéis de Monte Gordo actuaram, de tarde e à noite, os ranchos folclóricos da Fuseta e de Santo Estêvão, sendo oferecidas aos turistas garrafas minúsculas de vinhos e flores, um cocktail na tarde e música de dança e variedades ao jantar. — S. P.

Dinheiro

Empresto sobre hipoteca.

Trata solicitador José António dos Santos — Tavira.

EM BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACÇÃO informando melhor...